

## Cartaz da Vitrine de Maio



Figurino usado na ópera  
“**Bodas no Monastério**” –  
ópera cômica em quatro  
atos de Sergei Prokofiev.  
O espetáculo esteve em  
cartaz no Theatro São  
Pedro em agosto –  
setembro de 2015.

Figurino de “Don Jerome”  
interpretado pelo tenor  
**Giovanni Tristacci.**

A montagem da ópera  
teve a direção musical e  
regência do Maestro  
André Dos Santos e  
figurino assinado por  
**Isabela Teles.**

Confira a nossa  
programação



Rua Dr. Albuquerque Lins, 207  
São Paulo - SP  
Telefone: 11 3661-6600  
Metrô Marechal Deodoro

[www.theatrosao Pedro.org.br](http://www.theatrosao Pedro.org.br)  
[facebook.com/TheatroSaoPedro](https://facebook.com/TheatroSaoPedro)  
[instagram.com/TheatroSaoPedro](https://instagram.com/TheatroSaoPedro)

Cartaz de Junho

# Linha da Cultura

## Junho 2016

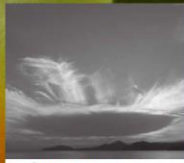
**ESTACION CLINICAS - 10 e 30**  
**AVES DA MATA ATLÂNTICA**  
Imagens sobre a avifauna do litoral norte de São Paulo buscam a sensibilização da sociedade sobre a conservação e a preservação da biodiversidade.  
Fotos: J. Andrade - [www.jotandrade.com](http://www.jotandrade.com)  
Patrocínio: Programa Petróleos Socioambiental  
Realizador: Agência Ambiental Pick-upsp  
[www.pick-upsp.org.br](http://www.pick-upsp.org.br)



**ESTACION PARAISO - 10 e 30**  
**ESTACION DO ANO**  
Artista: Rogério - [www.rogérioart.com.br](http://www.rogérioart.com.br)  
Curador: Cia. Arte Cultura  
[www.ciaartecultura.com.br](http://www.ciaartecultura.com.br)



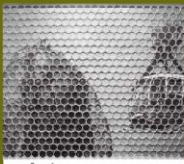
**ESTACION TRIUNFO-MASP - 10 e 30**  
**A ARTE, A VIDA E O FUTURO**  
Artista: Ivanhoê Rodrigues  
Agência: Exatidão Cultura e Arte



**ESTACION SANTANA - 10 e 30**  
**DA MINHA JANELA**  
Fotógrafo: Izabel Cristina Estrella  
[izabelcristina@gmail.com](mailto:izabelcristina@gmail.com)



**ESTACION SÃO BENTO - 1 e 30**  
**MITOS DO UNIVERSO NERD**  
Artista: André Araújo  
Fotógrafo: Pimenta Back Wear / Imprensa Office House Digital  
Realização: Mito's Cultura - [www.mitosdoread.com](http://www.mitosdoread.com)



**ESTACION CLINICAS - 10 e 30**  
**RECLAMANTE**  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Cultura Sustentável  
[www.cultura.org.br](http://www.cultura.org.br)



**ESTACION SE - 10 e 30**  
**ATELIER 1946 - A PRIMEIRA OLIMPÍADA MODERNA**  
Curador: Rita Travençolo / Tânia Lora / Osana Falcão  
Patrocínio: São Luiz Saúde / Banco Safra / Casa Ciano / FICCO Gestões  
Colaboração: Museu de São Paulo / Fundação Cultural Arcoverde  
Sua Alteza Realona Luísa Helena / Sigaal  
Realização: Comissão Geral de Iniciação em São Paulo



**ESTACION SE - 10 e 30**  
**ESTRADA DE FERRO CAMPOS DO JORDÃO**  
Realização:  
Secretaria dos Transportes Metropolitanos e  
Estrada de Ferro Campos do Jordão



**ESTACION LIBERDADE - 1 e 30**  
**VITRINE DE NEBANA**  
Patrocínio: Nibab  
Realização: Memó de São Paulo e  
Associação de Rubens do Brasil



**ESTACION BERRANTONI DEODORO - 1 e 30**  
Artista: Tânia Lora  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION SANTA CECILIA - 1 e 30**  
Artista: Tânia Lora  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION SANTA CECILIA - 1 e 30**  
Artista: Tânia Lora  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION SÃO BENTO - 1 e 30**  
**VITRINE SÃO BENTO - ARTERIAS**  
Artista: Adilson Lopes  
Agência: Cia. Arte Cultura - [www.ciaartecultura.com.br](http://www.ciaartecultura.com.br)  
Realização: Instituto Pensarte - [www.pensarte.org.br](http://www.pensarte.org.br)



**ESTACION MARECHAL DEODORO - 10 e 30**  
**VITRINE DE FIGURINOS DE OPÉRAS**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: Teatro São Paulo  
Realização: Instituto Pensarte - [www.pensarte.org.br](http://www.pensarte.org.br)



**ESTACION SANTA CECILIA - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION TRIUNFO-MASP - 10 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION TRIUNFO-MASP - 10 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION BERRANTONI DEODORO - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION BERRANTONI DEODORO - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION LARGO TREZE - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION LARGO TREZE - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION LARGO TREZE - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION LARGO TREZE - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte



**ESTACION LARGO TREZE - 1 e 30**  
Artista: Memó de São Paulo  
Patrocínio: M&S Sustentável  
Realização: Instituto Pensarte

AÇÃO CULTURAL



Conheça nossa programação  
[www.metro.sp.gov.br](http://www.metro.sp.gov.br)

Programação sujeita a alterações sem prévio aviso. IMPORTANTE: os conteúdos inseridos nas exposições não expressam a opinião do Metrô de São Paulo, sendo de única responsabilidade do expositor. Incentivo financeiro exclusivo. Ano de realização das exposições é o evento: 2016.

A programação Linha do Meio Ambiente integra o evento Sustentabilidade + Trilhos no Metrô de São Paulo.

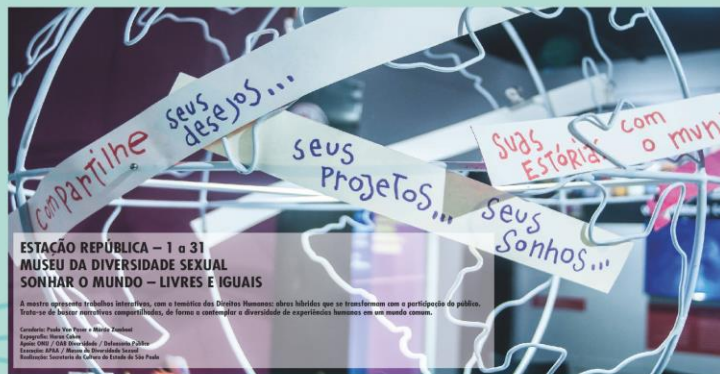
**Vitrine de Junho**



Cartaz de Julho

# Linha da Cultura














Julho 2016



**ESTAÇÃO REPÚBLICA – 1 a 31**  
**MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL**  
**SONHAR O MUNDO – LIVRES E IGUAIS**

A mostra apresenta trabalhos interativos, com o tema dos Direitos Humanos: obras lúdicas que se transformam com a participação do público. Esteve de autoria de artistas contemporâneos, de forma a promover a diversidade de experiências humanas em um mundo comum.

Coordenador: Paulo Vinícius de Moraes - Instituto  
Espetáculos: Denise Cavali  
Espaço: CRUZ / Espaço Cultural / Universidade Paulista  
Exatidão: FPA / Museu da Diversidade Sexual  
Realização: Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

 <p><b>ESTAÇÃO JARDIM SÃO PAULO – 10 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO TRADITIVES – 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO SANTA CRUZ – 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO TRIUNFO-MASP – 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>
 <p><b>ESTAÇÃO SÃO BENTO</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO LIBERDADE – 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO TRIUNFO-MASP – 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO CLÍNICAS – 10 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>
 <p><b>ESTAÇÃO CLÍNICAS – 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO PARADO – 10 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO MARECHAL DEODORO – 10 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO BRÁS – 10 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>
 <p><b>ESTAÇÃO SE – 10 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO TATIAPÉ – 10 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	<p><b>ESTAÇÃO ALTO DO IPIRANGA – 1 a 31</b> <b>0 METRO 5 QUINZE BARROS</b> <b>10 METRO 5 QUINZE BARROS</b> <b>20 METRO 5 QUINZE BARROS</b> Artista: Adriano Figueira Marques Realização: Museu de São Paulo</p> <p><b>ESTAÇÃO ANILDO PRIMEIRO – 1 a 31</b> <b>0 METRO 5 QUINZE BARROS</b> <b>10 METRO 5 QUINZE BARROS</b> <b>20 METRO 5 QUINZE BARROS</b> Artista: Adriano Figueira Marques Realização: Museu de São Paulo</p> <p><b>ESTAÇÃO LARGO TREZE – 1 a 31</b> <b>0 METRO 5 QUINZE BARROS</b> <b>10 METRO 5 QUINZE BARROS</b> <b>20 METRO 5 QUINZE BARROS</b> Artista: Adriano Figueira Marques Realização: Museu de São Paulo</p>	

**APRESENTAÇÕES**

 <p><b>ESTAÇÃO LIBERDADE – de 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO SANTA CRUZ – de 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO REPÚBLICA – de 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>	 <p><b>ESTAÇÃO MARECHAL DEODORO – de 1 a 31</b> <b>ESTACIÃO 010</b> Artista: Roberto - www.roberto.com.br Coordenador: João Carlos www.centrodeartes.com.br</p>
---	--	--	---

Programação realizada em parceria com o **ACQUA CULTURAL**. Conheça nossa programação [www.centrodeartes.com.br](http://www.centrodeartes.com.br)

Programação sujeita a alterações sem prévio aviso. IMPORTANTE: as pontuações listadas nas apresentações são expressões a respeito do Museu de São Paulo, sendo de inteira responsabilidade do espectador. Reservas exclusivamente gratuitas. Para de validade das apresentações e reservas: 2016.

## Cartaz da Vitrine de Julho



Figurino de “Sancho Pança”,  
interpretado pelo barítono  
**Eduardo Amir.**

Figurino usado na ópera  
“**Dom Quixote**” – ópera em  
cinco atos de Jules  
Massenet. O espetáculo  
esteve em cartaz no Theatro  
São Pedro e no Theatro  
Municipal do Rio de Janeiro  
em março-abril de 2016.

A direção musical e regência  
foi do Luiz Fernando  
Malheiro e figurino é de  
**Fábio Namatame.**

Confira a nossa  
programação



[www.theatrosaoPEDRO.org.br](http://www.theatrosaoPEDRO.org.br)  
[facebook.com/TheatroSaoPedro](https://facebook.com/TheatroSaoPedro)  
[instagram.com/TheatroSaoPedro](https://instagram.com/TheatroSaoPedro)

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207  
São Paulo - SP  
Telefone: 11 3661-6600  
Metrô Marechal Deodoro

Vitrine de Julho



Cartaz de Agosto



## Linha da Cultura

Agosto 2016

**ESTAÇÃO LUZ – 5 a 25**  
**RIO DE PAZ: “MINHA ME CALAHEI”**

Fotografias em cores, que retratam a realidade de quem tem que conviver com o trauma da violência e abuso pelo resto da vida.

Fotografia: André Freitas  
Apêlice Over 90  
Fotografia: Diógenes  
Realização: ONG Rio de Paz

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**APRESENTAÇÕES**

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ

**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ



**Mostra de Arte - 14 a 18**  
2016 Rio de Paz  
Banco Itaú - Fundação Itaú Social  
Rua do Carmo, 150 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ








[www.instituto-pensarte.org.br](http://www.instituto-pensarte.org.br)  
[www.rio-de-paz.org.br](http://www.rio-de-paz.org.br)

Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).  
 Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## Cartaz da Vitrine de Agosto

**THEATRO  
SÃO PEDRO**



Figurino de “Adriana Lecouvreur”, interpretado pela soprano **Daniella Carvalho** na ópera “**Adriana Lecouvreur**” – ópera em quatro atos de Francesco Cilea.

O espetáculo esteve em cartaz no Theatro São Pedro em abril de 2016.

A direção musical e regência foi do Luiz Fernando Malheiro e figurino assinado por **Fábio Namatame**.

Confira a nossa programação



[www.theatrosaopedro.org.br](http://www.theatrosaopedro.org.br)  
[facebook.com/TheatroSaoPedro](https://www.facebook.com/TheatroSaoPedro)  
[instagram.com/TheatroSaoPedro](https://www.instagram.com/TheatroSaoPedro)

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207  
São Paulo - SP  
Telefone: 11 3661-6600  
Metrô Marechal Deodoro



Cartaz de Setembro



**Linha da  
Cultura**  
Setembro 2016

**ESTAÇÃO SÉ – 10 a 30**

Uma exposição que celebra a obra e a influência de maior dramaturgo de todos os tempos em nossa cultura.

A exposição faz parte do programa "Shakespeare Lives", uma iniciativa do British Council para comemorar a vida e a obra de William Shakespeare no 400º aniversário de sua morte.

Produção: El Via  
Apoiar: Instituto Shakespeare Brasil  
Realização: British Council / CENIT - [www.shakespearebrasil.org.br](http://www.shakespearebrasil.org.br)



**SHAKESPEARE  
400  
ANOS**



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo



**10 a 30**  
Exposição de obras de arte  
Instituto Shakespeare Brasil  
Rua... 1000 - São Paulo

**APRESENTAÇÕES**

**APRESENTAÇÕES**

**APRESENTAÇÕES**

**SHAKESPEARE  
LIVES NAS  
ESCOLAS**  
OFICINA  
PEDAGÓGICA  
EXPLORE  
OLEGADO DO MAIOR  
DRAMATURGO  
EM TODOS  
OS  
SÉCULOS

**AÇÃO CULTURAL** **Colabora com o programa**  
[www.instituto.org.br](http://www.instituto.org.br)

## Cartaz da Vitrine de Setembro

  
THEATRO  
SÃO PEDRO



Figurino de “**Dulcineia**”, interpretado pela soprano Luísa Francesconi.

Figurino usado na ópera “**Dom Quixote**” – ópera em cinco atos de Jules Massenet. O espetáculo esteve em cartaz no Theatro São Pedro e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em março-abril de 2016.

A direção musical e regência foi do Luiz Fernando Malheiro e figurino assinado por **Fábio Namatame**.

Confira a nossa programação



[www.theatrosaopedro.org.br](http://www.theatrosaopedro.org.br)  
[facebook.com/TheatroSaoPedro](https://facebook.com/TheatroSaoPedro)  
[instagram.com/TheatroSaoPedro](https://instagram.com/TheatroSaoPedro)

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207  
São Paulo - SP  
Telefone: 11 3661-6600  
Metrô Marechal Deodoro

Cartaz de Outubro



# Linha da Cultura

Outubro 2016



**POSTERS E ESCULTURAS DE ANTONIO PETICOY**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy

07 a 09 de Outubro - 18h a 21h  
01 a 03 de Novembro - 18h a 21h  
Escultura de António Peticoy

Endereço: Rua do Carmo, 170 - 4000-034 Coimbra  
Tel: 231 000 000 / 231 000 001



**MULHERES NO ESPELHO**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**20 MULHERES... 20 FOTÓGRAFOS E 1 CAUSA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**BRINQUEDOS TRADICIONAIS JAPONÊSES**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**CIDADE QUE BRINCA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy

**APRESENTAÇÕES**



**APRESENTAÇÕES**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**APRESENTAÇÕES**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**APRESENTAÇÕES**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy



**APRESENTAÇÕES**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy

**MOSTRAS FIXAS**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy

**PARCERIAS COM MUSEUS**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy

**AÇÃO CULTURAL**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy

**MOSTRAS FIXAS**

01 a 03 de Outubro - 18h a 21h  
04 a 06 de Outubro - 18h a 21h  
Pavilhão de Arte Moderna Peticoy

**AÇÃO CULTURAL**

Coimbra 2016 - Organização Social de Cultura

[www.instituto-pensarte.org.br](http://www.instituto-pensarte.org.br)

## Cartaz de Vitrine de Outubro

# THEATRO SÃO PEDRO

Figurinos de “**O Anão**”, interpretado pelo tenor Mar Oliveira e de “**Dona Clara, infanta da Espanha**”, interpretado pela soprano Maria Sole Gallevi, na ópera “**O Anão**” – ópera em um ato de Alexander von Zemlinsky. O espetáculo esteve em cartaz no Theatro São Pedro em agosto de 2016.

A direção musical e regência foi de André Dos Santos e figurino assinado por **Olintho Malaquias**.



Confira a nossa  
programação



[www.theatrosaopedro.org.br](http://www.theatrosaopedro.org.br)  
[facebook.com/TheatroSaoPedro](https://facebook.com/TheatroSaoPedro)  
[instagram.com/TheatroSaoPedro](https://instagram.com/TheatroSaoPedro)

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207  
Barra Funda, São Paulo - SP  
Telefone: 11 3661-6600  
Metrô Marechal Deodoro

Cartaz de Novembro



# Linha da Cultura

Novembro 2016



**SE - dia 11 - às 17h30**  
**BIG BAND JAZZ SINFÔNICA**  
Realização: Instituto Pensarte • Secretaria do Cultura do Estado de São Paulo

APRESENTAÇÕES



**MEZITAL**  
14 - dia 20 - às 20h - às 22h e às 23h  
ELKSIVIAL 2016  
Parque: CIB  
Apoio: UNIC - Fundação de São Paulo  
Realização: Instituto Nômade Lúcia - UNIC • Secretaria do Cultura do Estado de São Paulo (PMAC - ICSO)



**VILA PRIMORES - dia 21 - às 22h**  
**OFICINA DE IBERANA**  
Realização: Associação de Danças do Brasil • Maré de São Paulo



**LANTANA - dia 22 - às 12h e às 17h**  
**O MUNDO É UM PALCO**  
Espetáculo itinerante baseado na obra de William Shakespeare  
Parque: UNIC - ICSO  
Realização: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia



**SANTANA - 1 e 30**  
**SINCRONIA DOS ANOS**  
Parque: CIB  
Apoio: Instituto Nômade Lúcia  
Realização: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia



**LUZ - 1 e 30**  
**NA LINHA DO NÚMERO**  
Site: [www.videoblog.com.br/luza](http://www.videoblog.com.br/luza)  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • Secretaria Municipal de Ação Cultural e Casa de Memória de Walter Guller de Piracicaba



**SÃO BENTO - 1 e 30**    **REPÚBLICA - 1 e 30**    **SÃO BENTO - VITRINE SÃO BENTO - 1 e 30**  
Artista: Anaclara Pires • [www.anclara.com.br](http://www.anclara.com.br)  
Realização: Instituto de Arte e Cultura Edson Pires • Maré de São Paulo



**PARAÍSO - 1 e 27**  
**VITRINE DO FERRO LAMPOS DO JORDÃO**  
Apoio: Maré de São Paulo  
Realização: Secretaria do Transporte Metropolitanos  
Espaço de Arte Contemporânea de Itaipava



**CLÍNICAS - 1 e 20**  
**GLÓRIAS: UMA INCRÍVEL HISTÓRIA DE SUCESSO POR MEIO DE IMAGENS**  
Apoio: Sampa  
Realização: Fundação Getty Images



**CLÍNICAS - 1 e 20**  
**MULHERES NO ESPETRO**  
Apoio: Museu de Arte  
Parque: IAP  
Realização: Instituto Arte Rêta • [www.arteeta.org](http://www.arteeta.org)



**TATUAPÉ - 1 e 30**  
**UM OLHAR ACERTADO PARA O ENTENDIMENTO DA VIDA**  
Apoio: Museu Carlos Cordeiro  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Associação dos Amigos do Espaço • Maré de São Paulo



**SE - 1 e 30**  
**20 MULHERES... 20 FOTÓGRAFOS + 1 CASA**  
Realização: Associação dos Amigos do Espaço  
Apoio: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Associação dos Amigos do Espaço • Maré de São Paulo



**SE - 1 e 30**  
**CIDADE QUE BRINCA**  
Apoio: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC  
Realização: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC



**REPÚBLICA - 1 e 30**  
**RECICLA PREGO**  
Parque: Sampa  
Realização: Galeria Sampa • [www.galeriasampa.com.br](http://www.galeriasampa.com.br)



**REPÚBLICA - 1 e 30**  
**INVISÍVELS - MEMÓRIA DE UM COTIDIANO**  
Realização: Colônia 8 Barroco • [www.colonia8.com.br](http://www.colonia8.com.br)



**SANTA CECÍLIA - 1 e 30**  
**BRINQUEDOS TRADICIONAIS JAPONESES**  
Artista: Akira Goto • [www.akiragoto.com.br](http://www.akiragoto.com.br)



**LARGO TECE - 1 e 30**  
**SUSTENTABILIDADE**  
Artista: Sérgio Rêb Yáñez • [www.sergioyanez.com.br](http://www.sergioyanez.com.br)



**LIBERDADE - 1 e 30**  
**VITRINE DE IBERANA**  
Realização: Associação de Danças do Brasil  
Maré de São Paulo



**MARÇAL DIODORO - 10 e 30**  
**VITRINE DE FIGURAS DE OPÉRAS**  
Apoio: Maré de São Paulo  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Instituto Pensarte • [www.pensarte.org.br](http://www.pensarte.org.br)

**MOSTRAS FIXAS**

**ALICIA DE IBERANA - 1 e 30**  
**ALICIA DE IBERANA**  
Realização: Maré de São Paulo

**LAZARUS TREZ - 1 e 30**  
**LAZARUS TREZ**  
Realização: Maré de São Paulo

**ARTE DO FOTÓGRAFO - 1 e 30**  
**ARTE DO FOTÓGRAFO**  
Realização: Maré de São Paulo

**PARCERIAS COM MUSEUS**

**TRADENTES - 1 e 30**  
**TRADENTES**  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC

**SEUS DIAS DE VIDA - 1 e 30**  
**SEUS DIAS DE VIDA**  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC

**REPÚBLICA - 1 e 30**  
**REPÚBLICA**  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC

**REPÚBLICA - 1 e 30**  
**REPÚBLICA**  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC

**SANTA CECÍLIA - 1 e 30**  
**SANTA CECÍLIA**  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC

**TRAIÇÃO - 1 e 30**  
**TRAIÇÃO**  
Parque: UNIC - UNIC • Instituto Nômade Lúcia  
Realização: Prefeitura Municipal de Piracicaba • UNIC - UNIC


AÇÃO CULTURAL

Programa apoiado e desenvolvido em parceria com: Do conteúdo em cooperação com o Instituto de Arte e Cultura Edson Pires, com a responsabilidade de execução: Sampa Secretaria Municipal de Ação Cultural e Casa de Memória de Walter Guller de Piracicaba. São de referência em cooperação e conteúdo 2016.

Contato: [www.pensarte.org.br](http://www.pensarte.org.br)  
 Telefone: (11) 3091-1111

## Cartaz da Vitrine de Novembro



Figurinos de “**Max**”, interpretado pela soprano **Roseane Soares** e de “**Alexander – a Cabra**”, interpretado pelo ator **Edison Vigil** na ópera “**Onde vivem os monstros**” – ópera em um ato de Oliver Knussen. O espetáculo esteve em cartaz no Theatro São Pedro em outubro de 2016.

A direção musical e regência foi de André Dos Santos, os figurinos de **Laura Françoso** e a criação e escultura dos bonecos foi de **Junia Melilo**.




Confira a nossa programação



[www.theatrosaopedro.org.br](http://www.theatrosaopedro.org.br)  
[facebook.com/TheatroSaoPedro](https://facebook.com/TheatroSaoPedro)  
[instagram.com/TheatroSaoPedro](https://instagram.com/TheatroSaoPedro)  
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207

**Cartaz de Dezembro**



# Linha da Cultura

Dezembro 2016

**CANTO CORAL DE NATAL 2016**

- SANTANA – dia 12
- CLÍNICAS – dias 6 e 13
- TATUAPÉ – dias 8 e 14
- SE – dias 8, 12, 14 e 16
- REPÚBLICA – dias 12, 14 e 16

De 19h às 21h em homenagem ao aniversário de Natal e "Cantos da Rua" (1ª vez) em parceria com o Conselho Municipal de Cultura.

Selecão de cantos que levam o público participante de volta à infância, reforçando o sentimento de fraternidade e de esperança. Cantos, músicas tradicionais de diversas regiões que se apresentam de forma que levam, no ritmo de Natal de São Paulo, o ritmo de um Natal de todos e de um São Paulo unidos e realizados.

Realização: Museu de São Paulo  
Não é programação completa em sites www.museu.sp.gov.br

**ARTE NA RUA DE NATAL**


- SANTANA – dia 2
- CLÍNICAS – dia 5
- TATUAPÉ – dia 7
- SE – dia 13
- REPÚBLICA – dia 15

Esta programação completa em site [globe.com.br](http://globe.com.br)



**TIRADENTES – 1 e 31**  
MUSEU DE ARTE SACRA  
SALA METRO TIRADENTES  
SAGRADA FAMÍLIA, FAMÍLIA SAGRADA

Coordenador: Francisco Dall  
Parceiros: Diana Salles  
Realização: Museu de São Paulo / Conselho de Estado de São Paulo / Conselho de Cultura / Secretaria de Transportes Metropolitanos / Museu de Arte Sacra / Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo (MASAC)



**JARDIM SÃO PAULO – 10 e 31**  
BEM-QUEERIDOS TRADICIONAIS JAPONESES

Artista: Akira Cotyama - [www.akiracontyama.com.br](http://www.akiracontyama.com.br)



**LÊO RENTO – 1 e 31**  
CULTURA DE PAZ DO MOVIMENTO HIP HOP

Realização: Conselho de Estado de São Paulo / Conselho de Cultura




**LÊO RENTO – 10 e 31 - VITRINE SÃO NUNO**  
QUADRINHOS DE PAPEL, PAZARDOS E FLORES EM CLIMA DE VÍDEO

Artista: Paulo Pires - [www.paulopires.com.br](http://www.paulopires.com.br)  
Parceiros: Thiago de Azevedo - [www.thiagodeazevedo.com.br](http://www.thiagodeazevedo.com.br)



**ALTO DO IPYRANGA – 10 e 31**  
CIDADE QUE BRINCA

Artista: Renato Tavares - [www.renatoart.com.br](http://www.renatoart.com.br)  
Realização: Conselho de Estado de São Paulo / Conselho de Cultura / Fundação Cultural de São Paulo / Museu de Arte Sacra / Museu de Arte Moderna / USP / Galeria Linea



**PARAÍSO – 10 e 31**  
TANGA DAS CORES

Artista: Jan Tavares - [www.jantavares.com.br](http://www.jantavares.com.br)  
Parceiros: Andréa - [www.andrea.com.br](http://www.andrea.com.br) / Diana Paes - [www.diana.com.br](http://www.diana.com.br)  
Realização: Conselho de Estado de São Paulo - [www.conselho.org.br](http://www.conselho.org.br)



**TRAIÇÃO-REAP – 10 e 31**  
DIVERSIDADE DO NEGÓCIO PAULISTA

Artista: Mariana Pardini - [www.marianapardini.com.br](http://www.marianapardini.com.br)  
Realização: Museu Paulista - [www.museupaulista.org.br](http://www.museupaulista.org.br)



**CLÍNICAS – 10 e 31**  
20 MILHÕES... 20 FOTÓGRAFOS e 1 CARTA

Realização: Conselho de Estado de São Paulo - [www.conselho.org.br](http://www.conselho.org.br)  
Parceiros: Conselho de Estado de São Paulo / Projeto de Paz - [www.projeto.de.paz.org.br](http://www.projeto.de.paz.org.br)  
Realização: Sérgio Curiel



**CLÍNICAS – 10 e 31**  
15 VÍDEOS TALKSHOWS

Talkshow: Estúdio Mônica - [www.estudio.monica.com.br](http://www.estudio.monica.com.br)  
Realização: Secretariado Municipal - [www.secretariomunicipal.org.br](http://www.secretariomunicipal.org.br)




**CONTEMPORÂNEO - TOQUEIRA – 10 e 31**  
MULHERES NO ESPALHO

Artista: Patrícia de Moraes - [www.patriciamoraes.com.br](http://www.patriciamoraes.com.br)  
Parceiros: Nara - [www.nara.com.br](http://www.nara.com.br) / Vera - [www.vera.com.br](http://www.vera.com.br)  
Realização: Conselho Municipal de Cultura - [www.conselho.org.br](http://www.conselho.org.br)




**REPÚBLICA – 10 e 31**  
AVENTURAS PELO MUNDO

Artista: Juliana 17 - [www.juliana17.com.br](http://www.juliana17.com.br)  
Realização: World Adventure Society - [www.worldadventuresociety.org](http://www.worldadventuresociety.org)  
Parceiros: Cooop



**SANTA CECÍLIA – 10 e 31**  
UM OLHAR ATENTO PARA O ENTARDECER DA VIDA

Artista: Renata Cavalli Constantino - [www.renatacavalli.com.br](http://www.renatacavalli.com.br)  
Parceiros: Museu de Arte Sacra / Museu de Arte Moderna / Secretaria Municipal de Cultura - [www.secretariomunicipal.org.br](http://www.secretariomunicipal.org.br)  
Realização: Conselho de Estado de São Paulo - [www.conselho.org.br](http://www.conselho.org.br)




**LINDOBAI – 1 e 31**  
VITRINE DE LINDOBAI

Realização: Instituto de Estudos de São Paulo / Museu de São Paulo



**MAJESTADE DOBRODO – 10 e 31**  
VITRINE DE FIGURAS DE ÓPERA


Artista: Maria de São Paulo - [www.mariadesaopaulo.com.br](http://www.mariadesaopaulo.com.br)  
Parceiros: Museu de São Paulo  
Realização: Conselho Municipal de Cultura - [www.conselho.org.br](http://www.conselho.org.br)



**SEZ – 10 e 31**  
VEÍCULO PRESS

Parceiros: Seligmann - [www.seligmann.com.br](http://www.seligmann.com.br)  
Realização: Galeria Serravallo - [www.galeriaserravallo.com.br](http://www.galeriaserravallo.com.br)

**PARCERIAS COM MUSEUS**



**CLÍNICAS – 1 e 31**  
MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CASA MUSEU  
MUSEU DE ARTE MODERNA  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
MUSEU DE ARTE SACRA  
MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO (MASAC)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
MUSEU DE ARTE MODERNA  
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
MUSEU DE ARTE SACRA  
MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO (MASAC)

**MOSTRAS FIXAS**

- LÊO RENTO – 1 e 31**  
LÊO RENTO - 1 e 31
- ARTE NA RUA DE NATAL – 10 e 31**  
ARTE NA RUA DE NATAL - 10 e 31
- ALTO DO IPYRANGA – 10 e 31**  
ALTO DO IPYRANGA - 10 e 31

Realização: Museu de São Paulo

**AÇÃO CULTURAL**

Programa cultural elaborado em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura - Conselho de Estado de São Paulo, sob a direção responsável de Luciano Augusto de Moraes. Programa elaborado por Luciano Augusto de Moraes e equipe de trabalho sob supervisão de Luciano Augusto de Moraes.

Conheça nossa programação [www.museu.sp.gov.br](http://www.museu.sp.gov.br)

## Vitrine de Dezembro

# THEATRO SÃO PEDRO



Figurino de *“Dulcineia”*,  
interpretado pela soprano  
**Luisa Francesconi**.

Figurino usado na ópera  
“Dom Quixote” – ópera em  
cinco atos de Jules  
Massenet. O espetáculo  
esteve em cartaz no  
Theatro São Pedro e no  
Theatro Municipal do Rio  
de Janeiro em março-abril  
de 2016. Homenagem aos  
400 anos da morte de  
Miguel de Cervantes.

A direção musical e  
regência foi do Luiz  
Fernando Malheiro e  
figurino assinado por  
**Fábio Namatame**.

Confira nosso site





Os nossos corpos estáveis e equipamentos foram citados constantemente em revistas especializadas e nos principais veículos de comunicação impressa e radiofônica, cujos links e reproduções citamos abaixo.

<http://concerto.com.br/textos.asp?id=602>

Site da Revista Concerto - Quarta-Feira, 23 de Março de 2016.

### **"L'amico Fritz", no Theatro São Pedro (25/2/2016)**

*Por Jorge Coli*

São tantos os prazeres trazidos pela música, tantos. Nem sempre os mesmos. Neste domingo que passou, o Teatro São Pedro encenou *L'amico Fritz*, de Mascagni, nas Tardes de Ópera. A obra é apresentada com alguns cortes, acompanhamento de piano, e os cantores evoluem no proscênio, com a cortina baixada. Alguns cubos simbolizam os acessórios do cenário.

Coisa simples, com cantores jovens. No final, porém, não havia quem não saísse comovido. Primeiro, pela música admirável, tão injustamente esquecida. O piano de Flávio Lago foi, por sinal, propício para revelar as delicadezas, as nuances e sofisticções de uma partitura de fato requintada. As versões pianísticas das óperas sempre trazem enfoques e prazeres específicos.



Cena de *L'amico Fritz*, de Mascagni, apresentada nas Tardes de Ópera do Theatro São Pedro [foto: divulgação]

Depois, pela qualidade dos intérpretes, tão jovens. Camila Titinger confirmou a beleza dessa voz dourada, calorosa, e sem escolhos; Mar Oliveira sua capacidade em emitir os mais suaves pianíssimos numa concepção altamente musical. É um prazer vê-los progredir, afirmarem-se mais e mais. Belo elenco de apoio, e uma bela participação de Ariel Sanches no solo do violino cigano, tocada com finura e elegância. A direção de cena foi de Paulo Esper, simples e eficaz.

Muitas vezes, uma tarde assim lava mais a alma do que montagens pretensiosas, pesadas, com cantores prestigiosos. Inda mais para *L'amico Fritz*, em que a juventude dos intérpretes é tão essencial.

Outro ponto. O Theatro São Pedro tem investido seriamente na formação de jovens cantores. Dispõe agora de uma verdadeira companhia, capaz de assumir papéis diversos. Apesar de o dinheiro ser curto, talvez ele pudesse escolher alguns títulos e dá-los com orquestra, em versões semicênicas. Em todo caso, essas tardes de ópera, gratuitas, já estão formando cantores e público.

Ouçã [aqui o dueto das cerejas](#), de *L'amico Fritz*, por Camila Titingher e Mar Oliveira, piano de Flávio Lago, tal como foi interpretado no domingo passado.

[Em favor da transparência, o Site CONCERTO informa que Jorge Coli participará de um dos espetáculo das Tardes de Ópera, do Theatro São Pedro]

Clássicos Editorial Ltda. © 2016 - Todos os direitos reservados.

A reprodução de todo e qualquer conteúdo requer autorização, exceto trechos com link para a respectiva página.

## DIVIRTA-SE / O Estado de S.Paulo

### Música e Música Clássica

## Sonho possível

► A célebre saga escrita por Miguel de Cervantes já rendeu grandes espetáculos e um deles é página importante do teatro brasileiro: 'O Homem de La Mancha', com Paulo Autran. O personagem volta a ser retratado em **Dom Quixote**, abrindo a temporada lírica do Theatro São Pedro. Com regência de Luiz Fernando Malheiro e direção cênica de Jorge Takla, a ópera é uma coprodução com o Teatro Municipal do Rio de Janeiro e marca os 400 anos da morte de Cervantes. O baixo Gregory Reinhart encar-



► **FANTASIA:** Reinhart em ensaio de 'Dom Quixote'

na o personagem-título, leitor de romances envolvendo cavaleiros. Ao lado de Sancho Pança, interpretado pelo barítono Eduardo Amir, Dom Quixote decide fazer de sua fantasia realidade,

apaixonando-se por Dulcineia, a mezzo-soprano Luísa Francesconi.

**OPERA:** Theatro São Pedro (6/26 lug.). R. Dr. Albuquerque Lima, 207, S. Cecília, 3661-6528. **QUANDO:** Estreia 4ª (2), 4ª e 6ª, 20h, dom., 17h. Até 13/3. **QUANTO:** R\$ 30/ R\$ 80. **Cc:** todos. **Cd:** todos

### Camisa de Vênus

Marcelo Nova (voz) e Roberto Santana (bateria), membros originais do grupo, se apresentam ao lado de Drake Nova (guitarrista que também é filho de Marcelo), Leandro Dalle (guitarra) e Célio Gloucester (bateria). Eles relembram 'Eu Não Matei Joana D'Arc', 'Bete Morreu', 'Nôje' e outros hits que marcaram a trajetória da banda. **Sesc Pompeia, Comedoria (800 lug.).** R. Clélia, 93, 3871-7700. **Hoje (26) e são. (27), 21h30. R\$ 12/R\$ 40. Cc:** D, M e V. **Cd:** todos.

### Charlie e os Marretas

Ícones do funk setentista como James Brown, Parliament e The Mothers inspiram a banda, que também bebe do jazz, hip hop e música latina. Eles apresentam o repertório de seu álbum de estreia, com faixas como 'Black Geize', 'Sítio da Pesca' e 'Quimpos'. **Casa do Mancha (100 lug.).** R. Felipe de Alcaçova, s/nº, V. Madalena, 3796-7981. **Hoje (26), 21h (abertura, 20h). R\$ 20. Cc:** não aceita. **Cd:** M e V.

### Daniela Mercury

Ela apresenta o show 'A Voz e o Violão'. Além dos hits que marcaram sua trajetória, a cantora canta músicas de João Bosco, Chico Buarque e Gilberto Gil. **Teatro Net (799 lug.), Shopping Vila Olímpia, R. Olímpadas, 380, 3439-9912. Hoje (26), 21h. R\$ 180/R\$ 200. Cc:** todos. **Cd:** todos.

### Herbert Lucas

Ao lado de Edson Piza (piano), Leandro Tendin (violoncelo), Rogério Clementino (bateria) e Carlos Adriano (saxofone tenor), o saxofonista apresenta o show 'Sons que Faço'. Ele interpreta músicas de Radamés Gnattali, Chico Buarque, Villa-Lobos, entre outros. **Audatório Birapuera, Foyer, Pq. Birapuera, Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 2, 3829-1075. Hoje (26), 21h. Grátis.**

### Luiz Tatit

Lançado no mês passado, 'Palavras e Sonhos' é o sexto álbum do cantor e compositor que pertenceu ao Grupo Raima. Ele destaca

as músicas incluídas no novo trabalho. **Casa de Francisco (44 lug.).** R. José Maria Lisboa, 190, Jd. Paulista, 3052-0547. **Hoje (26) e são. (27), 22h30. R\$ 53. Cc:** todos. **Cd:** todos.

### Pedro Luís

Em seu primeiro DVD solo, 'Agosto' (2015), ele faz um balanço da carreira iniciada nos anos 1980, por meio de músicas como 'Biranã', 'Bela Fera' e 'Cão no Suingue'. **Sesc Bom Retiro, Teatro (291 lug.).** Al. Nollmann, 185, 3332-3800. **Hoje (26), 20h; são. (27), 19h. R\$ 9/ R\$ 30. Cc:** D, M e V. **Cd:** todos.

### Rodrigo Campos

Tendo a cultura japonesa como referência, o músico lança o álbum 'Conversas com Tachiro', Marcelo Cabral (baixo), Curumin (bateria), Dorian Gallos (teclados), Thiago França (sopro), Juçara Marçal (voz) e Nô Ozetti (voz) o acompanham. Romulo Frêres participa da apresentação, ao lado de uma orquestra de cordas. **Sesc Pinheiros, Teatro Paulo Autran (1.010**

## Guia da Folha

58 Guia Folha | 26 de fevereiro a 3 de março de 2016

shows e concertos

### Dom Quixote

O cantor Gregory Reinhart protagoniza a primeira ópera da temporada 2016 do Theatro São Pedro | 58



Diveijar/afp

### Xavier Rudd

O cantor, compositor e multi-instrumentista australiano apresenta show de seu oitavo álbum, "Nanna". Com sonoridade inspirada na música havaiana, no reggae e na música aborígene, o músico se apresenta pela 1ª vez no Brasil.

Cine Joia - pça. Carlos Gomes, 82, S6, região central, tel. 3101-1305. 992 pessoas. 23h. 90 min. 18 anos. Ingr.: R\$ 120 e R\$ 140 (estudantes: R\$ 60 e R\$ 70). Valet (R\$ 30). Ingr. p/ 4003-1527 ou livepass.com.br. | \* | ♻ | ♻

## Temporadas

### Caravana Tonterria

A atriz Leticia Sabatella solta a voz ao lado de Fernando Alves Pinto (serrrote, trompete, violão e voz), Paulo Braga (piano) e Zéli Silva (contrabaixo) e canta músicas compostas por ela e também obras de Chico Buarque, Kurt Weill, Duke Ellington e Carlos Gardel. A direção artística é de Arrigo Barnabé.

Teatro Itália - av. Ipiranga, 344, subsolo, República, região central, tel. 3255-1979. 290 lugares. Sáb.: 19h e 21h. Dom.: 19h. Até 28/2. 90 min. 12 anos. Ingr.: R\$ 70 e R\$ 80 (estudantes: R\$ 35 e R\$ 40). CC: AE, E, M e V. Valet (R\$ 25). Ingr. p/ 2122-2474 ou compreingressos.com. | \* | ♻ | ♻

### Roberto Sion e Itamar Colaço

Com o objetivo de interpretar temas brasileiros e do jazz, o duo utiliza diversos instrumentos — Sion toca sax, flauta, clarinete e piano,

enquanto Itamar manuseia contrabaixos acústico e elétrico— para improvisar em canções como "My Funny Valentine", "Atrás da Porta" e "Brigas Nunca Mais". As apresentações, às segundas-feiras, contam com uma participação diferente a cada semana. O guitarrista Marcos Teixeira sobe ao palco no dia 22 e o pianista Nelson Ayres, no dia 29.

Central das Artes - teatro - r. Apinajés, 1.081, Perdizes, região oeste, tel. 3865-4165. 70 lugares. Seg.: 21h. Até 29/2. 60 min. 12 anos. Cuv. art.: R\$ 30. CC: AE, D, E, M e V. | ♻ | ♻ | ♻

### Samba da Vela

"Acendeu a vela / o samba já vai começar / ela é quem chama", diz uma das músicas da noite. Há 15 anos, o Samba da Vela reúne músicos e ouvintes em volta de uma mesa, em cima da qual uma vela é queimada — é o "relógio da apresentação". A pauta traz canções de compositores da comunidade e o samba só termina quando a vela se apaga.

Casa de Cultura de Santo Amaro - pça. Dr. Francisco Ferreira Lopes, 434, Santo Amaro, região sul, tel. 94778-2001. Seg.: 20h30. Evento permanente. 120 min. Livre. Ingr.: R\$ 5 (contribuição voluntária). | ♻

## Concertos

### Bachiana Filarmônica Sesi-SP

Este será o primeiro de seis concertos comandados pelo maestro João Carlos Martins e que serão inspirados na história

das Olimpíadas.

Na pauta, composições de Mozart e Beethoven.

Sala São Paulo - pça. Júlio Prestes, 16, Campos Elíseos, região central, tel. 3223-3966. 1.484 lugares. Ter.: 21h. 90 min. 10 anos. Ingr.: R\$ 25 e R\$ 50 (estudantes: R\$ 12,50 e R\$ 25). Estac. (R\$ 25, na r. Mauá, 51 - convênio). Ingr. p/ 4003-1212 ou ingressorapido.com.br. | \* | ♻ | ♻ | ♻ | ♻

### Concertos a Preço Popular

Antes da abertura oficial da temporada, em março, a Osesp, regida pelo maestro Isaac Karabtshevsky, faz apresentações a preços populares. O repertório do grupo é composto por sinfonias de Villa-Lobos.

Sala São Paulo - pça. Júlio Prestes, 16, Campos Elíseos, região central, tel. 3223-3966. 1.484 lugares. Sex.: 19h30. 105 min. 12 anos. Ingr.: R\$ 15 (estudantes: R\$ 7,50). Estac. (R\$ 25, na r. Mauá, 51 - convênio). Ingr. p/ 4003-1212 ou ingressorapido.com.br. | \* | ♻ | ♻ | ♻ | ♻

### Dom Quixote

Com regência e direção musical do maestro Luiz Fernando Malheiro, a ópera em cinco atos, de Jules Massenet, e inspirada na obra de Miguel de Cervantes é o 1º título da temporada lírica de 2016 do espaço.

Theatro São Pedro - r. Dr. Albuquerque Lins, 207, Santa Cecília, região central, tel. 3667-0499. 636 lugares. Qua.: 20h. Até 13/3. 150 min. 8 anos. Ingr.: R\$ 30 a R\$ 80 (estudantes: R\$ 15 a R\$ 40). Estac. (R\$ 30 - convênio). Ingr. p/ 4003-1212 ou ingressorapido.com.br. | \* | ♻ | ♻ | ♻

## Folha de S.Paulo/ Ilustrada

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/03/1745416-opera-dom-quixote-lembra-os-400-anos-sem-miguel-de-cervantes.shtml>

## Metrópolis / TV Cultura

Vídeo I

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=126610&n=83315991&p=1955&pmvc=51>

### Conteúdo

Muito bem ser coisa de musical de ópera seja foi algum espetáculo lírico. Pois é, tem uma boa oportunidade. Agora. A ópera Dom Quixote composta por Julie McCerny abre a temporada lírica do **teatro São Pedro** e mais Luis Fernando Malheiro que faz a direção musical e regência aqui com a gente mesmo instante, mas será tudo certo, tudo certo sobrando Dom Quixote prepara de cima janeiro a bola de neve e El será já que essa é uma boa oportunidade, se acha que ópera e musical e. Tem ali e públicos que podem e os selos para ser um mês, viu Perez, o cara é presa. Com certeza a gente pensando nos grandes musicais dos anos quarenta cinquenta de Hollywood. Muitos trechos de óperas eram utilizados neles, né. E o tem nenhum problema em linha Shake mil preconceito e nem minha Shake musical, deriva em certo ponto o da ópera, né. E acho muito fácil que o que o público que gosta de música em geral, que gosta de teatro em geral gosta de musicais em geral apreciem gostem do espetáculo Diop. Esse espetáculo que abre a temporada lírica do **teatro São Pedro** foi escolhido porque porquê, Dom Quixote Dom Quixote por ser o alvo já São Pedro tem um pouco essa filosofia de trazer e títulos não frequentemente A e multados apresentados no Brasil. Títulos de ópera mesmo que de compositores famosos como locais do júri do Vasco, né. Que tem obras sem ficar no repertório como de pé como Manu ou mais que tem várias outros vários tipos que não são tão como os em nós estamos nesse ano, festejando os quatrocentos anos da Cimentos Miguel de Cervantes sintam era um gancho percentagem é bastante interessante de apresentar essa obra com todas suas pálida ADIs dramáticas musicais e ao mesmo tempo. Percentagem e homenagear o ser das pois bem, a ópera que a gente vai ver no **teatro São Pedro** e lá e no elenco dela do A gente tem ali todo o corpo estável no **teatro São Pedro** e com o que há de cuidados e convidados para fazer Dom Quixote, por exemplo, é um com Bach americano. Exatamente para governar em parte que é um cantor. Percentagem bastante com uma carreira bastante sólida que tinha trabalhado comigo em dois mil e doze no Teatro Municipal que São Paulo e naquela época já começamos a conversar sobre a possibilidade de fazer do Dom Quixote um dia que seria um papel muito apropriado para ele por várias características musicais física ANSA, a idade, enfim, tudo e tinha VRS essa vontade surgiu em dois mil e doze, a gente tá conseguindo realizar agora, a gente tem um trecho senhor. Dele cantando, por favor, um ano ou no ano. Num nó um zero. É uma ou ela, ou eu quero ver uma leoa e um. Como você elegeu, Laura e Leo Moura. Levi de Melo. Oi, em e. Que linda produção não eram e muito lixo e queria que você falasse sobre e algumas características dessa dessa ópera e, por exemplo, em relação à música, o que ele chama atenção. É o que o senhor gosta, mas o que o que é o e brilhos logo Sana que bebe muito difícil, a gente escolher um três gols numa coisa numa ópera. Arsen para quem tá reger perna fina, é difícil e mais um eu gostaria Trigueiro Hartmann nota, né, mas essa ou umas dez foi muito feliz. Um retratar todo esse lado espanhol da da da peça existe muito muita música de inspiração espanhola. Muitos preços do flamenco, por exemplo, por mudanças. Tem uma área da disse, né, que acompanhada somente por guitarra flamenca, mim e esse lado foi muito bem explorado e todo o lado da sensibilidade do personagem todo lado e introspectivo delíto do lado dele de Amor à vida de amores pessoas de amor a a natureza é uma ópera sobretudo, que fala de amor e mais com uma roupagem muito bonita, muitos de ano muito interessante do Dumas neck a relação essa esse lado espanhol da obra que maravilhoso. A do se né e interpretado pela medição Soprano Luísa francês com nisso frente escolher antes, foi come francês, Tony, vamos ver Luiza Can't Scott e brasileira se não houver. No e no. Ou não é. E e e F. Né emocionante maestro e a direção um placebo caro e dos Jorge pardos agitar coisas. Desde que é um grande amigo de muitos anos. O com o qual a gente já desenvolvi muitos projectos e me pareceu para essa para uma escolha natural Jorjão a venceu artista muito refinado. É um nome muito culto, muito sensível, a língua, mãe dele, o francês. Então OAS que

tinha tudo a ver realmente o o nosso casamento artes começa a ópera foi muito bem. Muito bem sucedido é interessante que o Jorge também passeia pelos museu Laio Neto BA um erro algum mesmos investem assinatura dele a zero né. Ele ganha a essa possibilidade essa assinatura dele sempre. E é um sinal de bom gosto de espetáculo muito bonito e bem acabado, como como está com mas nós já temos sabe. Notícias das próximas Segen e nas próximas às regras, né. Pedro já, as temporadas e toda a percentagem hora para autos que batizar da vendida que a gente tem o programa de assinaturas. Então o a próxima ópera será Adriana, compreender do compositor italiano Francisco Taver. Depois uma dobradinha entre uma ópera nova encomendada pelo teatro São Pedro, vantagem para o compositor Jorge a Tunis com libreto do Jorge coli ópera baseada em Machado de Assis, que chamou o espelho, que vai ser apresentada junto com uma outra ópera, essa alemã, o anão de dizem ninhos que uma obra também muito interessante que vocês não vou vem o espelho, né. Na primeira personagem sócia acha bonito quando estar diante do espelho e na outra o personagem Wanda ou quando descobre diante do espelho, sertão feio acaba morrer, no entanto, espelham gancho essa depois de outubro, mês das crianças das vamos apresentar uma ópera para crianças, o compositor escocês chamado óleo veículo sem que é baseado no livro que faz muito sucesso entre as crianças. Ainda hoje aqui no Brasil também que é onde vivem os morros afim, que é bastante interessante também a montagem tem monstros enorme êxito. E a gente vai fazer várias apresentações sempre no horário da tarde, justamente para as crianças poderem. E quando encerra em novembro COI provar Thor de Inverno título bastante conheço. Que ótimo, eu convido você a ficar ainda que não Metrópolis pode se acabou por e

Vídeo II

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=126610&n=83316145&p=1955&pmvc=51>

C 1 QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2016 ANO XXIX – Nº 10119 O ESTADO DE S. PAULO

## Ópera pouco conhecida inspirada em 'Dom Quixote' ganha nova produção no Teatro São Pedro



João Luiz Sampaio  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Se a história de uma obra de arte é também a história das interpretações que ela recebe com o passar do tempo, no caso do romance *Dom Quixote*, já se vão mais de quatrocentos anos de releituras. “Alguém comentou outro dia: são os dois maiores best-sellers da história, Jesus e Dom Quixote”, brinca o diretor Jorge Takla. É ele quem assina uma nova produção da ópera que o francês Massenet escreveu a partir do texto de Miguel de Cervantes.

A estreia é nesta quarta-feira, 2, no Teatro São Pedro e, em abril, a montagem segue para o Teatro Municipal do Rio, com um desafio nada modesto: apresentar ao público uma ópera pouco conhecida, e o que ela tem a dizer sobre um dos personagens mais comentados da cultura ocidental.

“Eu não conhecia a ópera quando fui convidado para assinar a direção. E então fiz como dizia Callas, quando lhe perguntavam de onde tirava suas interpretações. Escute a música, ela dizia. E descobri uma música sublime, linda, onde está toda a dramaturgia da história a ser contada”, explica Takla. “É fascinante ver o encontro entre Cervantes e Massenet. O autor do texto da ópera obviamente precisou adaptar o romance. E algo interessante acontece. Se você lê simplesmente o libreto, percebe claramente as diferenças com relação ao original. Mas, quando ouve a música, enxerga justamente as semelhanças entre o original e a adaptação”, completa.

A produção tem um elenco encabeçado pelo baixo americano Gregory Reinhart. Ele esteve no Brasil nos últimos anos, participando da produção da tetralogia *O Anel do Nibelungo*, de Wagner, iniciada no Teatro Municipal de São Paulo. Esta será a primeira vez que ele interpreta o papel e terá ao seu lado o barítono Eduardo Amir, como Sancho Pança, e a mezzo-soprano Luisa Francesconi, como Dulcineia.

A regência é do maestro Luiz Fernando Malheiro, que também vai comandar a temporada carioca, trabalhando com o mesmo elenco de São Paulo. *Dom Quixote* foi uma das últimas obras de Massenet. Estreou em 1910, em Monte Carlo.

O texto original de Cervantes (em 2016, são 400 anos de sua morte) não foi sua única inspiração: ao escrever o libreto, Henri Cain se baseou também em *Le Chevalier de La Longue Figure*, peça do francês Jacques Le Lorrain. Entre as diferenças com relação ao original, uma em particular chama atenção: se, no romance, a jovem e bela Dulcineia nos chega apenas pelos relatos do protagonista, na ópera, ela ganha carne e osso. “Foi um processo interessante pensar de forma concreta uma personagem que, em essência, representa o ideal, o sonho”, diz Takla, para quem, de certa forma, ela se torna um espelho que nos faz enxergar o próprio Dom Quixote. “Massenet a retrata como uma mulher que tem tudo, mas não está satisfeita, busca algo que ela não sabe o que é, outro desejo, outra poesia, outra loucura. É isso que esse cavaleiro oferece a ela, mas ela não se sente à altura dele. Isso não existe no Cervantes, mas é interessante. No final, esse é um trabalho que viaja por diferentes registros: o que é sonho, o que é verdade, o que é

Cervantes, o que é Massenet?” Doré. Assinada por Nicolas Boni, a cenografia da produção se inspira nas gravuras que o pintor francês Gustave Doré criou para ilustrar a história de Cervantes, em 1863. “Ele me trouxe essa ideia e logo de cara eu fiquei encantado. Evocar o Doré é uma forma de permanecer em um universo próximo ao Dom Quixote, mas a partir de um corte diferente, feito de detalhes. As gravuras também acabaram inspirando os figurinos de Fabio Namatame, a não ser no caso dos três protagonistas, que foram tratados de maneira mais realista.”



## DeCharlie Chaplin a Lucille Ball como referências

! Não é exagero dizer que o espectro de Dom Quixote rondou durante décadas o baixo americano Gregory Reinhart. “Eu esperei muito tempo antes de aceitar cantar o papel”, ele explica, em entrevista ao ‘Estado’. Não por falta de interesse – mas por respeito à partitura e ao personagem, com o qual ele manteve uma relação estreita.

“Na adolescência, eu adorei o musical *The Man of la Mancha*, que vi na Broadway. Na faculdade, quando minha turma montou a peça, eu quis muito cantar o papel principal. Mas eu tinha só 20 anos e eles preferiram escalar alguém mais velho, que tinha 27”, ele lembra. “Mais tarde, quando fui estudar em Boston, conheci as canções de Ravel, *Don Quichotte à Dulcinée*, que cantei várias vezes. Em 1978, depois de me mudar para Paris, encontrei as canções que Jacques Ibert escreveu para o filme de Pabst. Comprei também uma edição original da partitura, com uma dedicatória de Massenet, encontrada por um amigo que insistia que eu um dia cantaria a ópera”, conta.

Todos esses encontros com o personagem refinaram sua percepção do papel. Mas não só. “Além do prazer de ler o romance do Cervantes diversas vezes, minhas referências ao criar o papel incluem Charlie Chaplin, que consegue uma delicadeza ao mesmo tempo em que é cômico ou trágico, e Lucille Ball, um ícone da comédia que se mantinha humana e vulnerável”, ele explica. “A pantomima é uma arte essencial para o cantor de ópera, pois temos que expressar com todo o corpo o caráter essencial de um papel, enquanto atuamos com a nossa voz, deixando que a música escrita guie a nossa interpretação.”/ J.L.S.

Escreveu Sérgio Casoy sobre a ópera: qui 03/03/2016 12:47

### THEATRO SÃO PEDRO ENSINA COMO SE FAZ ÓPERA BEM FEITA.

Estreou ontem, no São Pedro, o *Don Quichotte* de Massenet, um dos melhores espetáculos a que eu já assisti nestes últimos 40 anos de ópera em São Paulo. Esta produção de *Don Quichotte* conseguiu realizar aquilo que é o sonho dourado de todos os operários habituais e contumazes: integrar completamente o canto, a orquestra, a dança, os figurinos e o cenário em um conjunto de alta elegância artística e de muito bom gosto. Os três cantores principais - o norte-americano Gregory Reinhart (*Don Quichotte*) e os brasileiros Eduardo Amir (*Sancho*) e Luisa Francesconi (*Dulcinée*, belíssima em cena) cantaram e atuaram magnificamente. A orquestra, excelente sob a batuta do maestro Luiz Malheiro, cantou com os cantores todo o tempo, com uma rara percepção das filigranas que a música tão francesa de Massenet exige. Ótima a ideia da utilização dos bailarinos de flamenco, coreografados por Nuria Castejón. E Jorge Takla que andava ausente da ópera há algum tempo, fez seu retorno triunfal, concebendo uma montagem viva, inteligente e muito, muito bonita. Quem sabe, sabe. Não foi necessário, como se vê, transportar a história para um planeta remoto qualquer e vestir o *Don Quichotte* de astronauta, ou situá-lo numa Espanha apocalíptica pós-guerra nuclear. Takla, com seu bom gosto habitual, realizou aquilo que me parece ideal - e que deveria servir de exemplo a uma série de diretores de cena importados que vem fazer suas experiências infelizes no Brasil - tornou inovadora uma montagem tradicional. Bravo!

[Diretor musical, Luz Fernando Malheiro, fala sobre a ópera "Dom Quixote" em cartaz no Teatro São Pedro](#)

**(TV Cultura-SP - 01/03/2016 - TV)**

[Doce Quixote](#)

**(Veja São Paulo-SP - 09/03/2016 - Impresso)**

[O Theatro São Pedro abre hoje a temporada lírica 2016 com a ópera Dom Quixote composta por Jules de Massenet](#)

**(Rádio Cultura FM-SP - 02/03/2016 - Radio)**

[Ópera Dom Quixote abre a temporada lírica 2016 do Theatro São Pedro](#)

**(Jovem Pan-SP - 02/03/2016 - Radio)**

[Ópera Don Quixote desembarca no Brasil com sua primeira produção nacional](#)

**(BOL-BR - 02/03/2016 - WEB)**

**(UOL-BR - 02/03/2016 - WEB)**

**(Terra-BR - 02/03/2016 - WEB)**

[Ópera inspirada em Dom Quixote ganha nova produção em SP no Teatro São Pedro](#)

**(Estadão-SP - 02/03/2016 - Radio)**

[Ópera pouco conhecida inspirada em 'Dom Quixote' ganha nova produção](#)

**(Diário do Grande ABC-SP - 02/03/2016 - WEB)**

**(Paraná-Online-PR - 02/03/2016 - WEB)**

**(Folha Vitória-BR - 02/03/2016 - WEB)**

[Theatro São Pedro ensina como se faz ópera | Movimento.com | Movimento.com](#)

**(Movimento-BR - 03/03/2016 - WEB)**

<http://concerto.com.br/textos.asp?id=603>

Site da Revista Concerto - Quinta-Feira, 24 de Março de 2016.

**O sucesso de Dom Quixote (8/3/2016)**

*Por Jorge Coli*

O *Dom Quixote*, de Massenet, apresentado agora no Theatro São Pedro, está sendo um sucesso em todos os sentidos. Os artistas investem com energia, o público delira, a música – tão raramente apresentada – é sutil, mas também emotiva. Quando o cavaleiro da triste figura morre no fim, o nó vem à garganta.





Eduardo Amir e Gregory Reinhart como Sancho Pança e Dom Quixote [fotos: Heloísa Bortz/divulgação]

É preciso dizer que Gregory Reinhart, grande cantor de carreira internacional, aguardou a vida inteira por esse papel. Ele tem o físico, as feições, a idade, o gênio teatral e a voz perfeita, esplêndida, negra, vasta, monumental, para encarnar o personagem. Seu ar alucinado, a grandeza de suas posturas, o eleva à estatura que o mito exige. Ele **é** Dom Quixote, em sua mais perfeita encarnação.

A tal ponto que se confunde com as ilustrações de Gustave Doré. Explico. Jorge Takla teve um grande achado: tomar gravuras daquele grande artista, que marcaram tantos leitores de gerações diversas, para servirem de cenários. A concepção foi de Nuria Castejon, e era como se os cantores sássem do livro. Gregory Reinhart e o D. Quixote de Doré pareciam os mesmos. A eloquência das imagens correspondia também à concepção romântica do cavaleiro, que vem de uma peça de Henri Cain, e não diretamente de Cervantes.

Luisa Francesconi foi, ela também, uma Dulcineia de sonhos, pelo físico, pela voz, pela presença teatral. Compreende-se que D. Quixote pudesse morrer por ela.



Um dos destaques da montagem de *Dom Quixote*, a mezzo Luisa Francesconi é “uma Dulcineia dos sonhos”

Eduardo Amir assegurou com bonomia o papel do gordo escudeiro Sancho. Mas, enfim, se eu fosse continuar elogiando cada um, a lista ficaria enorme. Assim, todo o elenco, bailarinos, coro, por favor, sintam-se elogiados com entusiasmo.

Mas menciono ao menos a orquestra e a regência de Luiz Fernando Malheiro, tão finos, tão entusiastas, tão belamente sonoros.

Para mim, qualidade na ópera é isso: regência inspirada, vozes expressivas, cantores que são atores, concepção cênica efetivamente dramática e, sem o que ela não vive de fato, tudo levado por vibração e entusiasmo. Foi assim nesse *Dom Quixote*.

Felizes os cariocas que poderão assistir à mesma produção que irá, em breve, para o Rio.

## **DON QUIXOTE ABRE A TEMPORADA DE ÓPERAS DO THEATRO SÃO PEDRO. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE NO BLOG DE ÓPERA E BALLE.**

**Tipo de Clipping:** WEB  
**Assunto:** Theatro São Pedro  
**Data:** 12/03/2016

**Veículo:** Ópera Ballet  
**Page Views:** 0

SAO PEDRO. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE NO BLOG DE ÓPERA E BALLE.



Toda a força da obra de Jules Massenet está nas melodias encantadoras, foi criticado na sua época por seus pares por ser demasiado popularesco. O sentimentalismo em excesso presente na sua escrita deixou óperas inesquecíveis e que são queridas do grande público e se encontram no repertório dos grandes teatros. "Thais", "Werther" e "Manon" são exemplos desse sucesso melódico. Pena não poder dizer o mesmo de "Don Quixote" baseada na obra "Le Chevalier à la Longue Figure" drama em versos de Jacques de Lorrain e não no clássico de Cervantes.

"Don Quixote" tem escrita orquestral fraca nos três primeiros atos, consegue força dramática nos dois últimos e o principal, a obra não empolga e carece de força emotiva. O libreto é fraco, um folhetim que desagradará a intelectuais, por conhecerem a obra prima de Cervantes e ao público comum pela simplicidade do enredo. O terceiro ato diviniza o personagem central, ele consegue com a força da reza fazer bandidos durões e implacáveis se comoverem e devolverem as joias roubadas. Nada mais fora da realidade, a cena mais estranha da história da ópera. "Don Quixote" só existe porque um dos maiores baixos de todos os tempos popularizou a ópera. Escrito na medida para o russo Feodor Chaliapin, este com seu excepcional talento vocal e cênico popularizou o Cavaleiro de Triste Figura na ópera.

O Theatro São Pedro se especializa em títulos raros de ópera e esse foi mais um deles. Para abrir sua temporada convocou um diretor que passara pela ópera e por outros gêneros. Jorge Takla não poupou esforços para fazer desse "Don Quixote" uma "Carmen" de Bizet. As danças com sapateado, os figurinos dos coristas e a roupa da solista lembram o ambiente e clima da famosa cigana. Takla consegue criar um clima espanhol bem característico, diferente de diretores que gostam de inventar moda fina no básico. A movimentação dos solistas e coristas correta deu dinâmica a montagem.

Enriqueceu o enredo os belos cenários de Nicolas Boni, gravuras e os famosos moinhos aparecem e identificam de forma fácil a conexão com a história. Os figurinos de Fabio Namatame foram pelo mesmo caminho, corretos e adequados ao enredo. O desenho de luz de Ney Bonfante mostra cores e movimentações que dialogam com as cenas.

O que dizer do mezzo-soprano Luisa Francesconi, a moça sempre se apresenta em nível elevado e dessa vez não foi diferente. Sua voz tem o timbre correto, sedutora e cristalina que esbanja na técnica e com um refinamento único. Sua Dulcineia teve uma atuação cênica precisa. O baixo americano Gregory Reinhart fez um Don Quixote constante, do começo ao fim o personagem mostrou o mesmo tipo de atuação cênica e temperamento. Vocalmente esteve à altura do personagem, esbanjou nos graves em uma voz que se mostra extensa. A voz de Eduardo Amir oscilou e balançou em um timbre desagradável.

A Orquestra do Theatro São Pedro mostrou maturidade operística nas mãos do regente Luiz Fernando Malheiro, sonoridade e volume compatíveis com o tamanho da sala. Sua regência enriqueceu uma obra que peca pela falta de qualidade orquestral.

Convidada para assistir a ópera no dia 04 de Março e prestigiar o amigo Jorge Takla a apresentadora Marília Gabriela ficou conversando com um amigo diversas vezes no decorrer do espetáculo, levou um pito de um espectador próximo, fez cara de poucos amigos e sentiu-se incomformada. No teatro de ópera ou em qualquer tipo de teatro cara Marília manda o bom senso que as pessoas assistam o evento e não fiquem

[Orquestra Jazz Sinfônica de São Paulo se apresentará em Guarujá no dia 31](#)

**(G1-BR - 18/03/2016 - WEB)**

[Orquestra Jazz Sinfônica do Estado se apresenta em Diadema](#)

**(ABCD Maior-BR - 15/03/2016 - WEB)**

[Orquestra jazz sinfônica faz mais um evento essa noite na grande SP no teatro Clara Nunes](#)

**(Rádio Cultura FM-SP - 16/03/2016 - Radio)**

[Projeto "Encontros Instrumentais" do Sesc Pompeia recebe Paulo Braga, Cuca Teixeira e André Vasconcelos em março](#)

**(Maxpress-BR - 18/03/2016 - WEB)**

## **CENTRO CULTURAL E ESTUDOS ÁUTHOS PAGANO**

[Domingos musicais no Authos Pagano](#)

**(Jornal da Gente - Lapa-SP - 12/03/2016 - Impresso)**

### **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo abre temporada de concertos no teatro de Jundiaí**

**Tipo de Clipping:** WEB

**Assunto:** Banda Sinfônica do Estado de SP

**Data:** 01/04/2016

**Veículo:** Jornal de Vinhedo

**Page Views:** 3666

Neste sábado, 2, o Teatro Polytheama, em Jundiaí, abre a 19ª temporada de concertos com apresentação da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. A apresentação, com ingressos a R\$ 10, acontece às 20h30.

O grupo, criado em 1989 pela Secretaria de Estado da Cultura em conjunto com a Universidade Livre de Música, é um dos principais corpos profissionais de produção e divulgação artística de São Paulo. Sua formação é predominantemente composta por instrumentos de sopro e de percussão, o que difere a Banda Sinfônica de outros tipos de orquestras. Além disso, também garante destaque por sua originalidade e versatilidade.

Segundo o regente Marcos Sadao Shirakawa, o repertório preparado para o sábado emocionará o público presente. "Executaremos músicas populares e também peças inéditas em solo brasileiro, como a música Maxixe Urbano, de Fernando de Oliveira, e a peça Rapsódia Sefaradi, composta por Alexandre Travassos", adiantou.

A estimativa é que 80 músicos, aproximadamente, participem deste concerto, o que para o produtor cultural dos Concertos Astra-Finamax, João Silveira, é o grande diferencial desta temporada. "Teremos corpos musicais de peso. Serão quatro grandes orquestras, três delas com aproximadamente 70 integrantes cada", destaca. Outras informações pelo telefone (11) 4586-2472.

## ‘Adriana Lecouvreur’, uma diva trágica

Ópera de Francesco Cilea sobre a celebrada atriz francesa discute a solidão do artista no Theatro São Pedro

**João Luiz Sampaio**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Em vida, a atriz Adrienne Lecouvreur foi celebrada como uma das maiores intérpretes de seu tempo; após a morte, em 1730, suas cinzas foram jogadas nas margens do Rio Sena, uma vez que a Igreja se recusou a lhe conceder um funeral católico. “Ver homens cruéis um túmulo a ela recusarem, / a ela a quem a Grécia adorou como musa; / As margens do Sena não devem mais ser consideradas profanas, / As cinzas sagradas de Lecouvreur lá permanecem”, escreveu então Voltaire – e suas palavras seriam apenas as primeiras de uma série de homenagens e revisitas à figura da atriz, que viraria peça de teatro na França do século 19; viajaria para a Itália em 1902, transformando-se em ópera de Francesco Cilea; e pousaria na São Paulo de 2016, onde a obra do italiano

ganha nova produção a partir desta quarta-feira, dia 6, no Theatro São Pedro.

*Adriana Lecouvreur* não sobe aos palcos brasileiros desde os anos 1960. “Há um repertório do fim do século 19, começo do século 20, na ópera italiana que desapareceu dos palcos”, diz o maestro Luiz Fernando Malheiro, que assina a direção musical e a regência do espetáculo. “Não sei explicar muito bem o motivo. Acho que é a preguiça dos teatros, que acabam se voltando sempre aos mesmos títulos. Pois qualidade e interesse não faltam. Prova disso é a reação da própria companhia. Fiquei surpreso positivamente ao ver como a orquestra, formada por músicos jovens, assim como os cantores mais novos do elenco gostaram da música e se envolveram com a proposta da ópera desde que anunciamos a montagem”, explica.

A ópera de Francesco Cilea

pertence a um período, iniciado nos anos 1860, em que a ópera italiana começa a se questionar sobre seu futuro. Como Cilea, autores como Arrigo Boito, Amilcare Ponchielli ou Umberto Giordano manifestavam, cada um à sua maneira, o desejo de questionar a tradição e apostar na renovação. Curiosamente, participou desse processo um brasileiro, Carlos Gomes, a quem a nova geração recorria em busca de ideias originais. “Eu gosto muito desse período de transição, que está muito ligado ao Carlos Gomes. Quando se ouve a partitura de Adriana, você descobre a todo momento a influência do brasileiro. Por tudo isso, é preciso voltar a esse repertório, ainda mais em um teatro escola como o nosso, em que o jovem músico precisa ter contato com a diversidade da ópera”, afirma ainda Malheiro.

*Adriana* se baseia em um episódio real – ainda que o desfecho ganhe contornos ficcionais. Apaixonada pelo conde Maurizio (o tenor Eric Herreiro), a atriz (a soprano Daniela Carvalho) desperta a ira e o ciúme da Princesa de Bouillon (a

meio-soprano Denise de Freitas), que, eventualmente, provoca a sua morte ao enviar a ela um ramo de flores envenenadas. “Meu ponto de partida, ao trabalhar na montagem, foi entender quem é Adriana. Ela foi uma artista do século 18, sim. Mas, por trás de todo o babado e das referências de época, o que resta? Adriana é uma mulher que se entrega a uma fantasia, apaixona-se por um cafajeste, e morre na solidão. Eu me peguei imaginando aquele momento em que, depois do coquetel que se segue a uma estreia, um ator ou atriz volta ao camarim para pegar sua mochila e cruza o palco vazio. Esse profundo sentimento de solidão foi o que me guiou na hora de pensar na produção”, explica o diretor André Heller-Lopes, que assina a concepção cênica do espetáculo.

Ao se voltar para a essência da personagem, Heller-Lopes abriu mão da necessidade de uma montagem de época, que se voltasse ao século 18. “Já há tantas versões assim disponíveis. Além disso, há muitas Adrianas, a atriz, a que deu ori-

gem à peça, a que se transformou em ópera. Por tudo isso, não se justificava uma produção que estabeleça a ida à ópera como se fosse a ida a um funeral. Não me preocupei em estabelecer a trama em uma outra época específica. Mas seria absurdo não aproximar esse título da nossa realidade. Afinal, se o que interessa nessa história é a condição da diva, de uma mulher adorada por todos e, ainda assim, profundamente frágil, a relação com o nosso tempo é evidente. A Adriana real foi uma mulher à frente do seu tempo.”

Além de Eric Herrero, Daniela Carvalho e Denise de Freitas, participam da montagem os baixos Gustavo Lassen e Gustavo Müller, os tenores Daniel Umbelino, Mar Oliveira e Edilson Junior, o barítono Johnny França, a soprano Maria Sole Gallevi e a meio-soprano Cecília Massa. Renato Theobaldo, Fábio Namatame e Fabio Retti assinam a cenografia, o figurino e a luz. O espetáculo, em maio, segue para Manaus, onde integra a programação do Festi-

val Amazonas de Ópera, ao lado de uma nova produção, também dirigida por Heller-Lopes, da *Médée*, de Cherubini (com direção musical e regência do maestro Marcelo de Jesus).

**ADRIANA LECOUVREUR**

**Theatro São Pedro.** Rua Dr. Albuquerque Lins, 207, 3661-6600.  
Dias 6, 8, 13 e 15/4, 20h; 10 e 17/4, 17h. R\$ 30 a R\$ 80



<http://www.movimento.com/2016/04/adriana-e-o-culto-celebridade/>

Escrito por [Leonardo Marques](#) em 11 abr 2016 nas áreas [Crítica](#), [Lateral](#), [Ópera](#), [São Paulo](#)

*Theatro São Pedro oferece instigante montagem da ópera de Francesco Cilea, com uma orquestra impecável e excelentes solistas. “Prima donna”, contudo, decepciona.*

*Adriana Lecouvreur*, ópera em quatro atos de Francesco Cilea sobre libreto de Arturo Colautti, com base no drama *Adrienne Lecouvreur*, de Eugène Scribe e Ernest Legouvé, por sua vez baseado em fatos reais, é a segunda ópera a subir ao palco do Theatro São Pedro, de São Paulo, na atual temporada.

Adriana é uma grande atriz da *Comédie-Française*, apaixonada por Maurizio, Conde da Saxônia e filho bastardo do rei da Polônia. Maurizio, porém, num primeiro momento, não revela sua condição nobre à amante, dizendo-se apenas um oficial do exército do Conde. Por questões políticas, antes mesmo de se envolver com a famosa atriz, Maurizio fora amante da Princesa de Bouillon, que poderia interceder junto à nobreza em favor de sua pretensão ao trono da Polônia.

Mais velha que Adriana e certamente já vivendo um casamento de fachada, a nobre exibe uma verdadeira paixão doentia por Maurizio. A certa altura, quando as duas mulheres descobrem-se rivais pelo amor do Conde, a tensão eleva-se a um ponto do qual não é possível retornar. Sentindo-se humilhada por Adriana durante uma festa em seu palácio, a Princesa jura a vingança que resultará no desenlace da trama.

Na presente produção do Theatro São Pedro, o encenador **André Heller-Lopes**, considerando que a protagonista era uma importante e idolatrada atriz da *Comédie-Française*, busca dar à trama uma roupagem contemporânea, abordando exatamente o atual e banalizado “culto à celebridade”. Da ideia ao palco, surgem cenas inteligentes, repletas de crítica social e comportamental, onde encontramos desde os populares “aspones” (assessores de p... nenhuma), passando pelos exibicionistas que não perdem uma oportunidade de fazer uma *selfie* com alguma pseudocelebridade, até chegarmos à cena final, com a desgraça humana sendo fotografada com celulares para possivelmente ilustrar redes sociais.

A concepção como um todo é muito bem elaborada e realizada, com uma direção de atores de encher os olhos, e, se algo não funciona muito bem, é tão somente a ausência de contraste entre os ambientes do primeiro e do segundo atos, realizados praticamente no mesmo cenário: **Renato Theobaldo** usa a mesma estrutura cenográfica para os quatro atos da ópera, obtendo bons resultados no primeiro e no terceiro atos ao caracterizar as cenas com adereços, como as mesinhas dos camarins de um teatro ou os móveis de uma sala de estar. No segundo ato, porém, os mesmos adereços de cena utilizados no primeiro ato não convencem, e o ato final fica devendo também em ambientação, ainda que, ali, reste claro que a intenção do encenador é centralizar o foco nas personagens (sobretudo Adriana, naturalmente) e em seus sentimentos – intenção esta realizada a contento.

Os figurinos de **Fábio Namatame** são muito bonitos (especialmente aqueles de Adriana e da Princesa) e bastante adequados à concepção da direção, enquanto a precisa luz de **Fábio Retti** procura compensar os pontos fracos da cenografia.

Na segunda récita da ópera, em 8 de abril, o **Coral Lírico Paulista**, preparado por **Nibaldo Araneda**, esteve bem nas suas curtas intervenções, enquanto os solistas escalados para as partes de menor destaque deram boa conta do recado: **Maria Sole Gallevi** (Mademoiselle Jouvenot), **Cecília Massa** (Mademoiselle Dangeville), **Mar Oliveira** (Poisson), **Gustavo Müller** (Quinault) e **Edilson Junior** (Mordomo), com destaque para as passagens de conjunto que incluíram os quatro primeiros.

A única solista que deixou a desejar foi exatamente a soprano **Daniella Carvalho**, que deu vida à personagem-título, Adriana Lecouvreur. A artista, registre-se, esteve muito bem cenicamente, com

uma ótima presença de palco, mas, sob o aspecto vocal, alguns problemas se fizeram notar que acabaram por comprometer sua performance. Uma voz por vezes esgarçada, por vezes tremida e por vezes afetada por um ligeiro excesso de vibrato chegou ao ouvido do público com sonoridade comprometida, apesar da boa qualidade de sua projeção. Passagens marcantes da partitura, como as árias *Io son l'umile ancella* e *Poveri fiori*, não receberam interpretação vocal à altura, e, nos números de conjunto, como nos duetos com Maurizio ou a Princesa, a soprano foi sempre sobrepujada pelas vozes mais qualificadas de seus colegas. Sua recitação no final do terceiro ato (*Giusto cielo!*) e sua cena derradeira merecem registro pela emoção ali empregada, mais pela qualidade de sua interpretação cênica que por sua expressividade vocal.

**Concerto** 'Dom Quixote'

## O cavaleiro errante volta ao Municipal

Com música de Massenet e libreto de Henri Cain, a ópera "Dom Quixote", baseada na obra-prima de Cervantes, estreou no Teatro Municipal em 1926. Hoje, 90 anos depois, o espetáculo volta ao palco mais nobre do Rio em uma coprodução com o Teatro São Pedro, de São Paulo, para cinco apresentações, a última no dia 22, quando se celebra os 400 anos da morte do autor.

— A ideia dessa montagem é basear todo o visual cênico nas gravuras que o artista fran-

cês Gustave Doré fez para o livro — conta o diretor cênico Jorge Takla, referindo-se a uma edição do clássico publicada no século XIX.

Para Takla, a história do nobre fidalgo e seu fiel escudeiro Sancho Pança segue atual.

— O romance fala de amor, honra, dignidade e justiça, e as pessoas têm carência desses sentimentos. É uma obra que fala de valores universais. Temos que valorizar isso — afirma.

Na ópera, a Orquestra Sinfônica do Teatro será regida pelo maestro Luiz Fernando Ma-

lheiro. Já o elenco traz o baixo Gregory Reinhart e o barítono Eduardo Amis como Dom Quixote e Sancho Pança, respectivamente.

— Gregory tem toda a loucura e a poesia do Dom Quixote — encerra Takla. (*Sérgio Luz*).

**ONDE:** Teatro Municipal (2332-9005). **QUANDO:** Qua, sex e ter, às 20h. Dom, às 16h. Dia 22, às 20h. **QUANTO:** R\$ 36 (galeria), R\$ 72 (balcão superior), R\$ 96 (plateia e balcão nobre) e R\$ 576 (frisas e camarotes com seis lugares). **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.



**NASCE UMA DIVA, "ADRIANA LECOUVREUR" NO THEATRO SÃO PEDRO. CRÍTICA DE ALI HASSAN AYACHE NO BLOG DE ÓPERA E BALLETT.**

**Tipo de Clipping:** WEB  
**Assunto:** Theatro São Pedro  
**Data:** 13/04/2016

**Veículo:** Blog Luis Nassif  
**Page Views:** 5108



A ópera "Adriana Lecouvreur" é o maior sucesso de Francesco Cilea, representante do verismo tem uma característica única, necessita de uma grande solista para o título. Muitas aceitaram o desafio e destacam-se no papel : Renata Tebaldi, Mirella Freni, Leyla Gencer, Raina Kabaivanska, Renata Scoto e a maior de todas, Magda Olivero.

Não é fácil encarar uma personagem complexa que exige muito da solista e ter como referência sopranos mais que consagradas no passado. Daniella Carvalho aceitou o desafio e nem se lembrou das divas de outrora, impôs seu estilo. O soprano esteve cenicamente impecável, encarnou "Adriana Lecouvreur" de forma dramática e intensa. Atuação cênica rebuscada unida a uma voz com um timbre calibrado com o estilo de ópera verista. Possante e encorpada, sua voz explode em agudos estratosféricos sempre consistentes. Uma das poucas cantoras brasileiras que entende o estilo de cantar da personagem e faz o que é necessário para incorporá-la.

O diretor cênico André Heller-Lopes fez de tudo para complicar um enredo que prima pela complexidade. A história não é das mais simples e a visão do nobre diretor não facilita e sim complica. Trouxe o enredo para os dias atuais, onde o culto a si próprio e a imagem ganha relevância, exagera na dose com clichês de selfies e personagens caricatas como a Princesa de Bouillon. Os cenários simplistas de Renato Theobaldo ambientam a ópera no nada e os figurinos de Fábio Namatame misturam épocas com personagens modernos e outros que parecem ter saído da aristocracia russa do século XIX. A luz de Fábio Retti se manteve escura no primeiro e segundo ato e não dialoga com as cenas.

A Orquestra do Theatro São Pedro regida por Flávio Lago na récita do dia 08 exibiu sonoridade volumosa com falta de sincronia nas entradas com os solistas em algumas passagens. Os demais cantores oscilaram, Denise de Freitas fez uma Princesa de Bouillon exagerada e caricata. Sua voz esteve inconstante com agudos sem brilho, não mostrou os grandes dotes vocais de outros carnavais. Eric Herrero se perdeu vocalmente com o personagem Maurizio, voz inadequada ao personagem e com grande carência técnica.

O trabalho do Theatro São Pedro foi brilhantemente resumido pelo colega Ching Chang em uma postagem nas redes sociais que publico aqui; "O trabalho honesto que está se fazendo no [Teatro São Pedro](#) é tão importante e indicativo do futuro da ópera do Brasil, que praticamente mal importa se obcecar com a quantidade de polimento técnico ou estético. Mas o fato que está sendo tão bem feito (mesmo se visto com diferenças de opinião) é a cerejeja no bolo."

Ali Hassan Ayache



Adriana Lecouvreur, fotos Internet





Francesco Cilea nasceu em Palmi na Calábria no ano de 1866, e foi o último representante do verismo italiano. Sua ópera "Adriana Lecouvreur", cheia de lirismo e paixão, estreou no Teatro Lírico de Milão, a 6 de novembro de 1902, com o tenor Enrico Caruso que iniciava a sua promissora carreira ao lado do soprano Angelica Pandolfini, consagrada intérprete que garantiu o êxito desta ópera por toda a Europa, secundada pelo barítono Giuseppe de Luca. A protagonista é um personagem histórico. Ingressou com 25 anos na Comédie Française em 1717. Durante alguns anos foi a atriz mais celebrada de Paris, intérprete de Cornélie, Racine e Voltaire, vivendo entre 1692 e 1730 quando veio falecer: conta-se que, recusada pela Igreja, **foi sepultada clandestinamente** por um grupo de amigos, à noite, próximo às margens do Sena.

O libreto é de Arturo Colauti, e a versão presente no Teatro São Pedro é a original, cantada em italiano, e não se pode escrever sobre esta obra sem lembrar de duas grandes intérpretes brasileiras que tanto brilharam em nossos maiores teatros: a grande diva Ida Miccolis, viveu-a no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no ano de 1956 e 1969 com a sua conhecida categoria internacional, e a paulista Hercília Block, insigne soprano, que a vestiu condignamente em São Paulo, em 1973, também com grande categoria de artista consagrada em nosso meio musical. No âmbito universal, Renata Tebaldi, Elisabetta Barbato (1951 no TMSP), Magda Olivero, Montserrat Caballé, Renata Scottó e Mirella Freni arrebaram as platéias do mundo durante o século XX.

Tudo é estranho apresentando e acumulando uma tensão que segue até o final do espetáculo: os recursos cênicos que André Heller-Lopes usa estão ali como que para atrapalhar uma história compactuada por 103 anos de existência desta ópera. Segundo ele próprio: uma visão atemporal e contemporânea (ainda que fiel ao texto); tudo moderno, sem compromissos de época, trajes e costumes, adereços (traje social do Príncipe de Bouillon com luvas brancas, nesta época)? penteados e maquiagem, câmeras de gravações virtuais, celulares para registro de cenas fortes e as atitudes que pouco têm a ver. Sobre o lindo ballet do ato III, em torno de Vénus, Amazons, Wisdom etc, o diretor submeteu os artistas (os quais nenhum é bailarino) a realizar um misterioso trabalho o qual poucos entendem e que resultou numa pantomima de caráter pobre e de marcha criatividade, levando-nos à exaustão.



Os recursos usados da escola verista, destaca o uso do teatro dentro do teatro (metalinguística) no recitativo de Adriana nos 1º e 3º atos; mas necessita uma grande atriz cantora para ensiná-lo e refletir a característica delicada e da grandiosidade do teatro clássico francês. Aqui ouvimos uma artista Daniella Carvalho em plena ascensão de sua carreira. Dentro de poucos anos terá-la apta a enfrentar as dificuldades e características somadas a finura melódica composta por Cilea. De instrumentação orquestral requintada com boas e belas árias destinadas à protagonista, ela preencheu convenientemente seu personagem. Soprano lírico spinto de belo e escuro timbre, apoiada e conduzida em boa escola, a cantora saiu-se bastante bem nos duetos com Maurizio e com Bouillon, em dramático confronto entre os rivais no amor. Cantou lindamente a ária "Poveri fiorì" exibindo uns legatos maravilhosos, compensando assim a

Segue link com as entrevistas dos nossos Maestros: Luiz Fernando Malheiro e João Maurício Galindo.

<http://arte.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/07/10/maestros/>

O Theatro São Pedro é um exemplo de como se formar novos cantores, concurso integrado a ópera e uma Academia de Ópera atuante faz nascer novos talentos. Pena que o exemplo não é seguido por outros teatros nacionais.

Ali Hassan Ayache 01/08/2016

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/08/1806887-liderada-por-alsop-osesp-tem-noite-de-popstar-em-concerto-em-londres.shtml>

**THEATRO SÃO PEDRO TEM ACADEMIA DE ÓPERA VIBRANTE ENQUANTO ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA É COMO CABEÇA DE BACALHAU. CRÍTICA**

**Tipo de Clipping:** WEB  
**Assunto:** Orquestra do Theatro São Pedro  
**Data:** 16/09/2016

**Veículo:** Blog Luis Nassif  
**Page Views:** 5108

## THEATRO SÃO PEDRO TEM ACADEMIA DE ÓPERA VIBRANTE ENQUANTO ESCOLA



O Theatro Municipal de São Paulo vive o caos administrativo e a incerteza com a demissão de John Neschling, enquanto isso a galera do Theatro São Pedro arregaça as mangas e põe os talentos nacionais para cantar. Ambos os teatros tem escolas de canto, pena que a forma de utilização seja bem diferente. A **Academia de Ópera do Theatro São Pedro** é atuante, vibrante e sempre vemos novatos em seu palco. A da Praça Ramos intitulada Escola Municipal de Música existe no papel, é uma teoria furada, onde seus alunos nunca tem a chance de se apresentar no palco do maior teatro paulistano. A formação de cantores fica só na teoria, parece cabeça de bacalhau, todo mundo sabe que existe, mas nunca ninguém viu.

O concerto da **Orquestra do Theatro São Pedro** com canções de Ravel, Chausson, Debussy e Jackson Lúcio apresentado no dia 09 de Setembro teve altos e baixos, fato normal em cantores e orquestra em formação. A começar pela abertura, "Prélude à l'après-midi d'un Faune" de Debussy que apresentou sonoridade confusa nas mãos do regente Flávio Lago, enormes desencontros de naipes e musicalidade fria transformaram a peça em um emaranhado de notas sem sentido. A partir da segunda peça a orquestra se adaptou as partituras e graças a Deus a música foi atingindo níveis melhores.

Marli Montoni não se entendeu com o "Poème de l'amour et de la mer" de Ernest Chausson. O compositor levou uma década para compor a obra e a cantora precisou de meia hora para destruí-la. Toda a delicadeza melódica e poética da língua francesa foi detonada por uma voz sem brilho em um francês que sai aporuguesado. As duas longas canções foram cantadas com enorme insegurança, seu timbre se mostrou inadequado à obra e a potência explosiva da voz é desnecessária em uma peça que prima pela delicadeza.

Rosana Lamosa mostrou excelente forma vocal em "Shéhérazade" de Maurice Ravel: voz lírica, sensual, doce, leve e com uma técnica capaz de emocionar. As três canções da peça seguem um caminho progressivo, do oriente voluptuoso ao sensualismo leve, a voz do soprano explora isso e mostra sensibilidade vocal. A estreia do poema sinfônico "Sonho Interminável" de Jackson Lúcio, músico da ORTESP, tem composição de bom nível com temas que ressaltam as qualidades melódicas. Lamosa conseguiu ser expressiva, sua voz saiu com excelente dicção mesmo cantando em português.

"La Damoselle élue" de Claude Debussy tem participação de soprano e mezzo, mais uma vez Lamosa esteve soberba enquanto Catarina Taira apresentou voz densa com bom volume e graves expressivos. O Coro da Cidade de Santo André postado no balcão lateral cantou afinado e enriqueceu a peça.

Cantar bem ou mal faz parte e a tentativa aumenta a experiência. Melhor pecar pelo erro do que pela omissão. A direção do Theatro São Pedro coloca os jovens no palco para ganhar cancha e teve a ousadia de apresentar uma peça composta por um músico da casa. Pena que outros teatros não façam o mesmo.

Ali Hassan Ayache

**Música** Ópera

# A dor da descoberta e da rejeição à diferença

'O Anão', de Zemlinsky, ganha montagem no Teatro São Pedro

**João Luiz Sampaio**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Uma ópera sobre a feiura. Foi assim que, em 1909, o compositor Alexander von Zemlinsky definiu ao amigo Franz Schreker o projeto ao qual gostaria de se dedicar. Estava dado o primeiro passo para a composição de *O Anão*, que, estreada em 1922 na Alemanha, ganha a partir de hoje, 17, a sua primeira montagem paulista, no Teatro São Pedro, com direção cênica de William Pereira e regência de André dos Santos.

Se confiamos no relato de Alma Schindler, aluna de Zemlinsky, a aparência do compositor não era das melhores. Ela mais tarde se casaria com Gustav Mahler e em sua autobiografia conta que a feiura do mestre foi um dos assuntos dos dois em seu primeiro encontro. "Ele foi provavelmente o homem mais feio que já conheci, baixinho, sem queixo, desdentado, pouco asseado e sempre recendendo a botequins baratos", escreve, não sem certa dose de crueldade, tornada ainda mais flagrante

pelo fato de que Zemlinsky era loucamente apaixonado por ela.

Não foi por acaso, portanto, que o compositor se sentiu atraído pela história narrada por Oscar Wilde no conto *O Aniversário da Infanta*. Nela, uma princesa recebe como presente um Anão com problemas físicos. Ele jamais se olhou no espelho, não tendo consciência, assim, de sua própria feiura - e a infanta manda que todos os espelhos do palácio sejam cobertos, para que ele continue ignorante a respeito de sua condição. Quando ele, no entanto, declara seu amor por ela, qualquer resquício de ternura se transforma em asco. O Anão se vê no espelho. Observa a si mesmo pela primeira vez - e a descoberta de sua condição terá consequências trágicas.

Em pleno início do século 20, dá para pensar a história da ópera no contexto do advento da psicanálise e da descoberta de um novo mundo interior, capaz de revelar ao homem muito mais do que ele acreditava conhecer a respeito de si próprio. Pereira, por sua vez, define o



**Sofrimento.** O tenor Mar Oliveira, de vermelho, no papel-título da ópera: rejeição amorosa combinada à recusa de si próprio

Anão como o "personagem mais dolorido da história da ópera". "Ele sofre a pior entre todas as dores, a rejeição", diz o diretor, que chama atenção para a "generosidade e a cruzada" que marcam o modo como, pela música, Zemlinsky narra a história.

Pereira diz não ter se preocupado em recriar de modo fiel a corte espanhola em que se passa a história original. Da mesma forma, não sentiu necessidade, explica, de atualizar a trama de alguma maneira. "A música e o texto são tão fortes que tornam isso desnecessário. O que não quer dizer que a montagem vai optar por ressaltar caminhos paralelos que enfraquecem a narrativa, como a preocupação em recriar o luxo ou a tradição pictórica da corte espanhola. O foco precisa estar na emoção humana, e ela sempre o filtro de

qualquer espetáculo. *O Anão*, nesse sentido, não pode deixar de ser uma ópera sobre a rejeição, a intolerância, os padrões de beleza e a aceitação de si próprio." Pereira também ressalta o fato de que trabalhou com cantores jovens, integrantes do elenco estável e da academia do Teatro São Pedro. "É interessante o contato com artistas ainda em formação, abertos a experimentar, a trabalhar novos conceitos", explica.

**Felicidade.** Para Mar Oliveira, que interpreta o protagonista,

**O ANÃO**

**Teatro São Pedro.** R. Barra Funda, 171, metrô Marechal Deodoro, 3661-6600. 4ª e 6ª, 20h; dom., 18h. R\$ 30/ R\$ 80. **Até 28/8.**

os últimos dois meses têm sido de reflexão sobre a ópera e o personagem. "São muitas as camadas deste homem recriado por Zemlinsky. Ele carrega a possibilidade do romance, da comédia e também da tragédia", diz o tenor. Ele conta que buscou o texto original de Wilde ao mesmo tempo que estudava a adaptação feita pelo compositor. "O elemento que me chamou muita atenção é a felicidade desse personagem. Ele é feliz justamente porque a oposição entre o que é belo e o que é feio não existe para ele. O momento em que ele perde a capacidade de ser feliz é o momento no qual descobre ser diferente de um padrão estabelecido", explica.

Para Oliveira, interpretar o papel significa "como cantor e ator, me questionar a respeito do que é o belo". "E dentro do

contexto da ópera se há alguém que encarna alguma beleza é justamente o Anão." Esse foi mais um elemento na construção do personagem. "O desafio, além de cantar de joelhos durante toda a ópera, foi dar forma física a essa transformação, da alegria inicial ao medo de si próprio, encontrar essa enorme transformação psicológica na composição corporal, misturando a sensação provocada pela recusa amorosa com aquela que tem a ver com a recusa de si próprio." Isso sem perder de vista as sugestões da música. "É uma partitura maravilhosa, que pertence ao fim do romantismo ao mesmo tempo em que olha para o futuro", diz o tenor, que terá ao seu lado no palco as sopranos Maria Galevi, Raissa Amaral e o baixo Gustavo Lassen, entre outros.

## CARTA CAPITAL

<p><b>BRASÍLIA</b></p> <p>A exposição <b>Registro, Arte, Performance</b> traz fotos, vídeos e cartazes produzidos pelo artista plástico <b>Ivaldo Granato</b> nas décadas de 1970 e 1980. <b>Caixa Cultural</b>, até 4 de setembro.</p> 	<p><b>RIO DE JANEIRO</b></p> <p>Na peça <b>Vago Carne</b>, a diretora, atriz e dramaturga <b>Grace Passó</b> empreende uma jornada rumo ao autorreconhecimento. <b>Sesc Copacabana</b>, até domingo 28.</p> 	<p><b>SÃO PAULO</b></p> <p>No show <b>Eu Cantando para os Meus</b>, <b>Tom Zé</b> revisita músicas de vários discos, algumas com novas roupagens, como <b>O Motobó</b> e <b>Maria Clara</b>. <b>Sesc Belenzinho</b>, sexta 19 e sábado 20.</p> 
---	---	---

### ÓPERA

## BELEZA QUE DEFORMA

ENREDO DE FÁBULA EXPRESSIONISTA INSPIRA-SE EM CASO DE AMOR

A coqueteria contumaz da vienense Alma Mahler (1879-1964), de beleza clássica, foi capaz de golpear fatalmente não apenas o coração de Gustav Mahler por seu caso extramarital com o jovem arquiteto Walter Gropius. Após a morte de Mahler, ela alimentou relação tempestuosa com o pintor austríaco Oskar Kokoschka.

Finalmente, casou-se com Gropius, para trai-lo, então, com o poeta austro-boêmio Franz Werfel, seu último marido.

Em meio a tudo isso, teve tempo para conquistar, entre outros, o compositor e maestro austríaco Alexander von Zemlinsky. Este escreveu a ópera *O Anão* inspirado em seu caso com Alma. Para tanto, adaptou o conto

*O Aniversário da Infanta*, de Oscar Wilde, no qual um anão dado de presente a uma herdeira da coroa espanhola acredita-se capaz de arrebatá-lo, mas quando é confrontado à sua deformidade sofre choque mortal.

O enredo de fábula expressionista recebeu música de caráter ultrarromântico de Zemlinsky, também lembrado como professor de contraponto de Arnold Schoenberg. A encenação de William Pereira, com a Orquestra do Theatro São Pedro, regida por André dos Santos, configura-se como estreia nacional, pois a obra foi vista só em versão semiencenada, no Rio de Janeiro, em 2009. O tenor Mar Oliveira (foto) é o protagonista. - Alvaro Machado



RAFAEL RONCATO MILÁ MALUHY, LUCAS ÁVILA, JÉRÔME MACE, IVO LOPES ARANJO, JENNIFER GLASS E JOLIAN LEPICK

### O ANÃO

**Theatro São Pedro, SP.**  
De 17 a 28 de agosto

### TEATRO



### NAS VEIAS DA METRÓPOLE

**Paranoia.** Marcelo Drummond.  
Teatro Oficina, SP. Até 4 de setembro

Em 2010, quando da morte do poeta paulistano Roberto Piva, aos 72 anos, o ator e diretor Marcelo Drummond, do "núcleo duro" do Teatro Oficina, começou a conceber espetáculo baseado no livro de poemas *Paranoia*, cuja edição de 1963 era ilustrada por fotos do artista Wesley Duke Lee (ed. Massao Ohno). Em 2000, o Instituto Moreira Salles promoveu reedição fac-símile da obra.

O "encareamento da sociedade brasileira" e a crise fabricada e imposta são, para o encenador, motivo de retomada do livro. O teatro projetado por Lina Bo Bardi converte-se em aquário de projeções de vídeo (Igor Marotti e Pedro Salim), laser (Fábio Stasiak) e música (Zé P). Drummond rejeita as classificações de recital ou sarau poético, a identificar sua criação com um concerto de roquerrol. A prosódia eleita para os fluxos quase vomitórios de Piva aproxima-se do frenesi beatnik que inspirou o poeta em sua ode à São Paulo de 1963, a antecipar o posterior movimento pop. Na barafunda da metrópole em ebulição, convivem referências a Antonin Artaud, Federico García Lorca e Mário de Andrade. - AM

## ÉPOCA



**CINEMA**  
2 horas

### Um conto sobre corridas

O novo remake de *Ben-Hur*, dirigido por Timur Bekmambetov, é mais um longa-metragem de ação do que um épico religioso. O filme traz Jack Huston no papel-título e Rodrigo Santoro como Jesus Cristo. No filme, ao contrário do livro original, publicado em 1880 por Lew Wallace, os encontros de ambos são raros. Já as cenas de corrida de biga e de cavalos marcam passagens importantes para a trama com velocidade, brutalidade e veracidade. **Estreia no dia 18/8.**

**ESPETÁCULO**  
2 horas

### Cantando um conto

Pedro Bricio escreveu e dirigiu *S'imbora, o musical*, sobre o cantor e compositor Wilson Simonal. Agora, Bricio também é responsável por *Show em Simonal*, uma releitura do espetáculo que foi visto por mais de 100 mil pessoas em todo o Brasil. O ator Icaro Silva volta aos palcos para cantar a história de Simonal no formato de show. **Teatro Leblon, até 2/10.**



Por **Nina Finco**, [mfinco@edgjobo.com.br](mailto:mfinco@edgjobo.com.br),  
e **Ruan de Sousa Gabriel**, [rsgabriel@edgjobo.com.br](mailto:rsgabriel@edgjobo.com.br)

**ESPETÁCULO**  
1 hora

### Espelho, espelho meu

A grande tragédia da ópera *O anão*, de Alexander von Zemlinsky, não está na desilusão amorosa do personagem principal, e, sim, na impossibilidade que o homenzinho tem de aceitar sua própria imagem após vê-la pela primeira vez refletida num espelho. Baseada no conto *O aniversário da infanta*, de Oscar Wilde, a ópera mantém, durante todo o espetáculo, uma grande intensidade dramática que agradará aos fãs de Richard Strauss. **Theatro São Pedro, São Paulo, de 17 a 28/8.**



**LIVRO**  
2 horas

### As raízes de Raízes do Brasil

O crítico literário Antonio Candido afirmou que *Raízes do Brasil*, do historiador Sérgio Buarque de Holanda, publicado em 1936, era um "clássico de nascença". No entanto, uma nova edição crítica, organizada por Lília Moritz Schwarcz e Pedro Meira Monteiro, prova que o clássico renasceu várias vezes. Ao longo das décadas, o autor reescreveu mais de 200 parágrafos, suprimiu notas de rodapé e limou qualquer associação com o pensamento totalitário. **Companhia das Letras, 520 páginas, R\$ 94,90.**



15 de agosto de 2016 | ÉPOCA | B1

[Com ricos efeitos visuais, Onde Vivem os Monstros sobe ao palco do São Pedro](#)

(Repórter Diário-SP - 08/10/2016 - WEB)

Foi no início dos anos 1960 que um pequeno livro apresentou ao público a história de Max – que bem poderia ser a de tantas crianças mundo afora. Um certo dia, após muita bagunça, ele é colocado de castigo pela mãe. Mas, sozinho, acaba vendo seu quarto se transformar em um ambiente selvagem, onde ele terá contato com estranhas criaturas. São as “wild things” de *Where the Wild Things Are*, traduzido em português como *Onde Vivem os Monstros*, história de Maurice Sendak já transformada em filme de Spike Jonze, série de televisão e também uma ópera, que sobe neste sábado, 8, ao palco do **Teatro São Pedro**, em São Paulo.

O livro de Sendak comporta múltiplas interpretações. O próprio autor dizia que os personagens haviam surgido em sua mente como representações de familiares que ele não conheceu, mortos durante a Segunda Guerra Mundial.

Com o tempo, no entanto, passaram a simbolizar um dos temas que mais lhe interessavam como autor: o modo como as crianças lidam com sentimentos diversos, como perigo, tédio, medo, frustração, ciúmes, e descobrem a realidade de suas vidas. Daí à leitura psicanalítica é um passo: o ódio que Max sente ao ser colocado de castigo o faz ter contato com o seu próprio lado selvagem. Mas há quem diga que tudo isso é acessório: para a crítica Manohla Dargis, há sempre o risco de se estragar uma história delicada, que no fundo “trata de uma criança solitária libertada pelo poder de sua imaginação”.

Foi com um pouco de tudo isso em mente que, nos anos 1980, o compositor alemão Oliver Knussen se uniu a Sendak para trabalhar em uma ópera baseada na história do livro. A adaptação do texto, de apenas 45 minutos, foi feita pelo próprio escritor. Mas a curta duração não significa uma partitura pouco ambiciosa. Pelo contrário: em entrevistas da época, Knussen explica que o objetivo foi criar um mundo sonoro mágico e, ao mesmo tempo, povoado de elementos psicológicos, fundamentais na história. Isso significa, na prática, uma música que aposta em contrastes a todo instante, evocando referências distintas, de Debussy a Mussorgski.

“É uma música diferente, com sonoridades diferentes, com muitas nuances, timbres. E tamanha riqueza é o que acabou guiando a construção da narrativa no palco. Toda a noção de movimento que desenvolvemos surgiu do poder da música”, explica o diretor Caetano Pimentel, que assina a concepção cênica da montagem, com texto em português, ao lado de Giorgia Massetani, que levou para o projeto sua pesquisa e interesse pelo universo das artes gráficas e da ilustração. “O resultado é esse encantamento sobre o palco, com a presença dos monstros e um trabalho interessante de luz e efeitos visuais”, explica Pimentel. “Em alguns momentos, é de dar medo”, comenta.

Para Giorgia, a história do livro trata, acima de tudo, da formação de Max. “O trajeto do livro é esse caminho da formação da criança, às voltas com os seus sentimentos e com o modo como entende o mundo. O Max empaca perante o mundo dos adultos e o seu próprio universo, com suas próprias regras. Esse é, por conta disso, uma espécie de romance de formação”, conta ainda. “Foi bastante interessante trabalhar com cantores abertos, que sabem desenvolver o movimento sobre o palco, interagindo com o aspecto visual, importante para as crianças que estarão na plateia. Os artistas precisaram encontrar de novo dentro deles mesmos essa sensação da infância, a descoberta dos sentimentos.” Pimentel concorda. “O que nos motivou foi a possibilidade de explorar a questão da elaboração da raiva sobre o palco.”

Elenco

Os figurinos foram criados por Laura Françoze e a luz foi desenvolvida por Kuka Batista. À frente da Orquestra do **Theatro São Pedro** dividem-se os maestros André dos Santos e Pedro Messias (nos dias 9 e 15). No elenco, a soprano Roseane Soares, como Max; a meio-soprano André Souza como Mama; e, dando voz aos monstros, estão a meio-soprano Cecília Massa, o tenor Daniel Umbelino, os barítonos Eduardo Fujita e André Rabello e o baixo Gustavo Lassen. Também participam os atores Edson Vigil, André Mello, Chris Vinagrette, José Junio, Júlio Leão e Lucas de Souza.

ONDE VIVEM OS MONSTROS

Teatro São Pedro. Rua Dr. Albuquerque Lins, 207, 3661-6600. Sáb. e dom., 17h; 4ª, 11h e 17h. R\$ 30/R\$ 80. Até 16/10. Estreia sábado

### Método estranho ajuda na memória



Cientistas estão chocados com

[Atrações líricas para as crianças no Theatro São Pedro](#)

**(Rádio Cultura FM-SP - 07/10/2016 - Radio)**

[Adaptação de livro, ópera Onde Vivem os Monstros é programa para adultos e crianças](#)

**(Virgula-BR - 07/10/2016 - WEB)**

[Bora aí: A ópera "Onde Vivem Os Monstros" está em cartaz no Theatro São Pedro](#)

**(Estadão-SP - 07/10/2016 - Radio)**

[O Monstro da Ópera](#)

**(29 Horas-BR - 01/10/2016 - Impresso)**

[Onde Vivem os Monstros](#)

**(Guia da Folha-SP - 07/10/2016 - Impresso)**

[Onde vivem os Monstros](#)

**(Guia da Folha-SP - 07/10/2016 - Impresso)**

[Ópera-fantasia em SP](#)

**(Movimento-BR - 05/10/2016 - WEB)**

[Theatro São Pedro oferece programação especial para o dia das crianças](#)

**(Rede Globo de Televisão-SP - 12/10/2016 - TV)**

[As 20h tem apresentação de violinista sul coreana no Theatro São Pedro](#)

**(Rádio Cultura FM-SP - 17/10/2016 - Radio)**

[No domingo a banda sinfônica do estado se apresenta na Sala São Paulo](#)

**(Rádio Cultura FM-SP - 21/10/2016 - Radio)**



Édipo Rei e O Homem dos Crocodilos  
colocam a ópera no divã.

PSIQUÊ | Ópera e Psicanálise em Três Atos

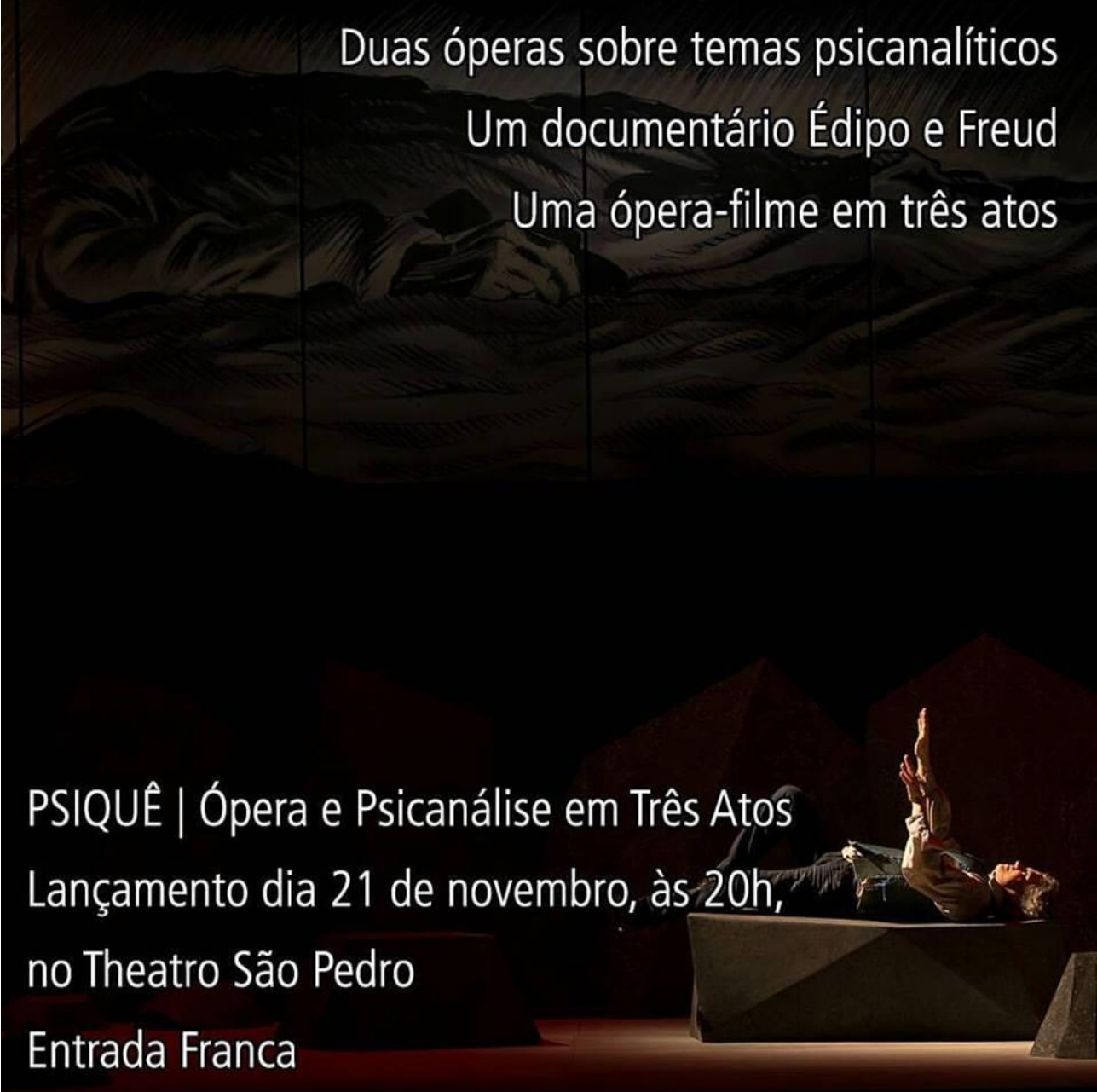
Lançamento do filme dia 21 de novembro, às 20h,

no Theatro São Pedro

Entrada Franca

Duas óperas sobre temas psicanalíticos  
Um documentário Édipo e Freud  
Uma ópera-filme em três atos

PSIQUÊ | Ópera e Psicanálise em Três Atos  
Lançamento dia 21 de novembro, às 20h,  
no Theatro São Pedro  
Entrada Franca



## **THEATRO SÃO PEDRO VOLTA AO CINEMA APÓS 100 ANOS**

*Inaugurado em 1917 como sala de cinema, o Theatro exibe o filme “Psiquê – Ópera e Psicanálise em Três Atos”, de Leonardo Brant.*

No próximo dia 21 de novembro, às 20 horas, o Theatro São Pedro será o palco do lançamento do filme **“Psiquê, Ópera e Psicanálise em Três Atos”**, de Leonardo Brant, filmado durante a montagem das óperas **“O Homem dos Crocodilos”** e **“Édipo Rei”**, produzidos pelo Theatro São Pedro em novembro de 2015.

O filme discute a relação entre ópera e psicanálise no processo de compreensão e construção do sujeito contemporâneo. O diretor propõe uma nova leitura das obras, problematizando e aprofundando o debate sobre a função social da arte, da estética, da linguagem, da ética e das narrativas do indivíduo diante das incertezas dos tempos atuais. E faz isso mesclando depoimentos Arrigo Barnabé, Caetano Vilela, Décio Gurfinkel, Luiz Fernando Malheiro, Luiz Gê e Silvana Rea com o público presente nas encenações e trechos captados ao vivo no Theatro São Pedro.

O Homem dos Crocodilos do compositor paranaense Arrigo Barnabé é um caso clínico em dois atos. Baseado no famoso caso do Homem dos Lobos, de Freud, o libreto da ópera é do argentino Alberto Muñoz e narra a história de um músico consumido pelo medo patológico de que a tampa do piano caia sobre os seus dedos. O espetáculo contou com a Orquestra Crocodilo com a regência de Paulo Braga. No elenco os cantores, Sandro Christopher, Denise de Freitas, Keyla de Moraes e Thiago Pinheiro, além do ator Carlos Careqa, e os narradores Ana Amélia e Arrigo Barnabé.

A ópera **“Édipo Rei”**, de Stravinsky baseada na famosa tragédia de Sófocles, com libreto de Jean Cocteau, conta a história da tragédia de um homem que tem seu destino traçado pelos deuses. Devido à maldição ele acaba matando o pai e se casando com sua própria mãe. A direção musical e regência é de Luiz Fernando Malheiro e direção cênica de Caetano Vilela. No elenco, Paulo Mandarin, Eliane Coelho, Homero Velho, Gustavo Lassen, Hélenes Lopes, André Rabello da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e como narrador Arrigo Barnabé.

A exibição do filme será seguida por debate com mediação de Leonardo Brant e convidados, para aprofundar questões relacionadas ao tema.

Leonardo Brant é filmmaker e pesquisador cultural, tendo no currículo filmes como **“Comer o quê?”**, sobre alimentação saudável, e **“Ctrl-V”**, sobre a indústria global do cinema e os efeitos sobre as culturas locais, entre outros. É autor de diversos livros sobre mercado e políticas culturais, entre eles **“O Poder da Cultura”** (Peirópolis, 2009).

O Theatro São Pedro é uma instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, administrado pela Organização Social Instituto Pensarte.

O filme é fruto de uma parceria com a Deusdará Filmes e apoio do Instituto CPFL.

## **SERVIÇO**

### **Lançamento do Filme - “Psiquê, Ópera e Psicanálise em Três Atos”**

**Dia:** 21 de novembro de 2016

**Horário:** 20h

#### **Theatro São Pedro**

Rua Dr. Albuquerque Lins, 207

São Paulo - Metrô Marechal Deodoro

Telefone: (11) 3661.6600

636 lugares

[www.theatrosaopedro.org.br](http://www.theatrosaopedro.org.br)

**Mais informações à imprensa**

**Instituto Pensarte**

Assessoria de Imprensa

Daniela Oliveira

[daniela@pensarte.org.br](mailto:daniela@pensarte.org.br)

tel 55 (11) 3828-2550

**Secretaria da Cultura do Estado**

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 [gabrielacarvalho@sp.gov.br](mailto:gabrielacarvalho@sp.gov.br)

Gisele Turteltaub – (11) 3339-8162 [gisele@sp.gov.br](mailto:gisele@sp.gov.br)

**Links:**

Theatro São Pedro – [www.theatrosaopedro.org.br](http://www.theatrosaopedro.org.br)

Instituto Pensarte – [www.pensarte.org.br](http://www.pensarte.org.br)

Deusdará Filmes – [www.deusdara.net](http://www.deusdara.net)

Leonardo Brant – [www.brant.com.br](http://www.brant.com.br)

Instituto CPFL – [www.institutocpfl.org.br](http://www.institutocpfl.org.br)

**De:** Claudio Antonio Fernandes [<mailto:cfernand@sp.gov.br>]

**Enviada em:** segunda-feira, 21 de novembro de 2016 15:43

**Para:** [paulogomes@pensarte.org.br](mailto:paulogomes@pensarte.org.br)

**Cc:** [maestrojoao@me.com](mailto:maestrojoao@me.com); [galindomusica@gmail.com](mailto:galindomusica@gmail.com); [paulogomes@bandasinfonica.org.br](mailto:paulogomes@bandasinfonica.org.br)

**Assunto:** Ref.: Concerto da Jazz Sinfônica no Tocando Santos (20/11).

Caríssimos,

O Tocando Santos está na 22<sup>a</sup>. edição em 2016. O projeto é uma realização do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM), em parceria com o SESCSP e apoio da Prefeitura Municipal de Santos. Nesse período, a Jazz Sinfônica sempre esteve presente na programação anual de concertos e é muito aguardada pelo público santista.

No domingo (20/11), no teatro do SESC/Santos, o público pode assistir a mais uma belíssima apresentação e interagir com o maestro Fábio Prado e os músicos da orquestra, que foram ovacionados ao final, por uma plateia lotada.

Agradecemos e esperamos ansiosos pelo próximo concerto em 2017!

Abraços.

Att.,

["Senhor Couve-florido" no Theatro São Pedro - SP](#)

(Movimento-BR - 23/11/2016 - WEB)

[Orquestra do Theatro São Pedro encerra 2016](#)

(Movimento-BR - 24/11/2016 - WEB)

["Senhor Couve-florido" no Theatro São Pedro - SP](#)

(Movimento-BR - 23/11/2016 - WEB)

[No domingo às 17 á Orquestra do Theatro São Pedro se apresenta no Theatro São Pedro](#)

(Rádio Cultura FM-SP - 25/11/2016 - Radio)

[O Theatro São Pedro estreia uma nova montagem Senhor couve-florido](#)

(Rádio Cultura FM-SP - 24/11/2016 - Radio)

[Ópera senhor couve-florido](#)

(Destak-SP - 24/11/2016 - Impresso)

[Orquestra do Theatro São Pedro encerra 2016](#)

(Movimento-BR - 24/11/2016 - WEB)

[Orthesp](#)

(Guia da Folha-SP - 25/11/2016 - Impresso)

[Senhor Couve-Florido](#)

(Divirta-se - O Estado de S. Paulo-SP - 25/11/2016 - Impresso)

## **V.5 - RELATÓRIO DE MANUTENÇÃO**

Toda manutenção deve ter reparos, ajustes, recondiçõamentos de peças e equipamentos, realmente ser preventiva. O comum para todos estes programas de manutenção preventiva é a verificação periódica do funcionamento dos equipamentos, antecipando eventuais problemas que possam causar gastos maiores com a manutenção.

Hoje, a manutenção é vista como um investimento e não como custo, por entender sua importância para o alcance dos resultados empresariais, através do aumento da disponibilidade e confiabilidade dos equipamentos.

O Instituto Pensarte procura melhorar seus espaços dentro de um padrão de qualidade, economizando materiais e mantendo um espaço agradável, seguro e com reciclagem de materiais, principalmente na parte administrativa dos espaços do Teatro Caetano de Campos, e do Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano.

### **V.5.1 – TEATRO CAETANO DE CAMPOS**

#### **Ar Condicionado**

O sistema de ar condicionado, foi priorizado, devido, além da alta temperatura do teatro, evitar o barulho dos ventiladores que prejudicavam os ensaios. Ao iniciar os trabalhos verificou-se que o duto, tinha dentro dele restos de obra deixando todo o espaço do teatro contaminado, mesmo com a ventilação desativada.

#### **1ª Etapa**

Ao analisar os dutos a empresa verificou a existência de água e entulho de resto de obra, especificadamente dentro dos dutos. As paredes dos dutos da ventilação anterior tinham um isolamento acústico deteriorado, usado para sanar os ruídos que existiam no local.

**2ª Etapa**– remoção dos entulhos, e limpeza dos dutos executada por empresa especializada com certificado de controle de bactérias.

**3ª Etapa**– instalação de ponto elétrico. O quadro elétrico foi modernizado, pois os componentes elétricos do equipamento de ventilação não eram adequados. Para o equipamento de ar condicionado, foi necessário ajustes, modernização e segurança.

**4ª Etapa**– Instalação de Quadro elétrico para acesso ao controle do Ar à distância. Instalado atrás do palco no interior do teatro.

